Assimetrias

N.º 13
junho 2014

Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Pinto Resende

"Aprendizagens de qualidade e sucesso educativo numa escola de todos e para todos..."

"Peguemos nos nossos livros e nas nossas canetas. São as nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor e uma caneta podem mudar o mundo."

"Eu, Malala", de Malala Yousafzai, Christina Lamb

Ficha Técnica

PROPRIEDADE

Escola Secundária / 3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende
Rua Dr. Francisco Sá Carneiro
4690-039 Cinfães
http://www.eseccinfaes.pt
geral@eseccinfaes.pt
Telef. (+351) 255 560 580
Fax (+351) 255 560 589

DIRETOR

Avelino Evaristo Cardoso

COORDENAÇÃO

Ana Pereira

REDAÇÃO

Ana Pereira
Filomena Alijaj
Helena Marques
Isabel Ribeiro
Manuel Coelho

DESIGN GRÁFICO

Ana Patrício
Miguel Gonçalves

TIRAGEM

750 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A Equipa da Revista Assimetrias congratula-se com o elevado número de artigos recebidos.

Agradecemos a todos os que colaboraram para que este número fosse variado e rico.

Por motivos editoriais, a equipa teve de proceder a pontuais alterações nos textos, tendo o cuidado, contudo, de respeitar a coerência e a coesão dos mesmos.

Editorial

Por entre montes, vales e estradas sinuosas, avistam-se o rio Douro e o Bestança. Para aqui chegar, cruzam-se montanhas sobrepostas na serra de Montemuro, onde ora cheira a giestas ora o ar é gélido e a sua alma veste-se de branco. Pois é aqui que se situa a nossa escola, é aqui que nós estamos!

Há muitas escolas, há muitos alunos, muitos professores, muitos funcionários por este país, mas, para mim, esta é única. Única pela qualidade do ensino, pela vontade constante de evoluirmos e darmos resposta às necessidades dos nossos alunos, mas também porque aqui os afetos ainda permanecem. Gente que aprende, ensina e sorri.

Cabe-nos a nós, TODOS, num esforço conjunto entre pais/encarregados de educação, direção, professores, alunos, funcionários, conselho geral, associação de pais, autarquia e outros parceiros, pelejar por uma educação de excelência, de qualidade e rigor, direcionada para o sucesso.

Resta-me, por isso, agradecer a todos pelo trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo. Quero, em particular, também dirigir-me aos alunos, neste ano que termina, deixando-lhes um verso do poeta António Gedeão, porque penso que nele se encontra a chave para o sucesso:

"Sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança."

A todos o meu bem-haja por proporcionarem a toda a comunidade uma escola assim!

O Diretor,

Avelino Evaristo Cardoso

Notícias

Dia do diploma

No dia 4 de outubro, pelas 16h 05, no Polivalente desta Escola, realizou-se a cerimónia de entrega dos Diplomas aos alunos que concluíram, com sucesso, o Ensino Secundário, nas vertentes regular e profissional, assim como também a entrega do "Prémio de Mérito" aos dois alunos que obtiveram o melhor desempenho académico. Agradecemos a todos os que estiveram presentes neste evento.

Dia da escola

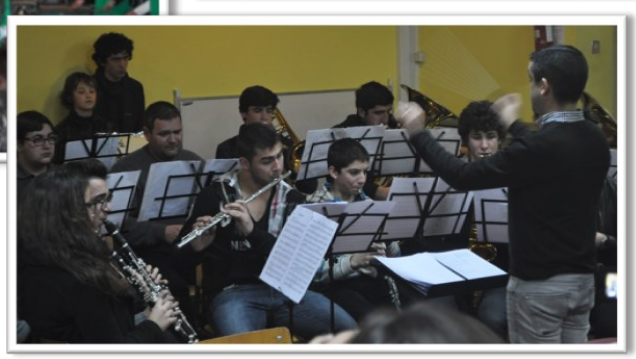
Assinalou-se, no dia 8 de fevereiro, mais um Dia da Escola. A atividade "Dia da Escola", criada em 2007, visa, entre outros objetivos, reconhecer e premiar a excelência académica e o valor de alguns alunos, que por estes motivos passam a integrar o Quadro de Excelência e o Quadro de Valor.

Integram o Quadro de Excelência desta Escola os alunos que se distinguem pela sua excelência académica, média de 4,5 ou superior, no ensino básico; e 16,5 valores ou superior no ensino secundário. Integram o Quadro de Valor aqueles que se destacaram por algum feito ou talento extraordinário.

Todos os distinguidos recebem um prémio e um certificado de pertença ao respetivo Quadro.

À lista das centenas de alunos que figuram nestes Quadros, juntaram-se este ano mais 50 alunos: 46 para o Quadro de Excelência e 4 para o Quadro de Valor, sendo neste momento o Quadro de Excelência constituído por 258 alunos e o Quadro de Valor por 40 alunos.

A Escola orgulha-se destes números, felicita uma vez mais todos os alunos distinguidos e respetivas famílias e deixa uma mensagem de incentivo a toda a Comunidade: ser excelente está ao alcance de todos, mas exige também trabalho, dedicação, definição de objetivos próprios, motivação, exigência e empenho ativo na construção da nossa aprendizagem.



Prémio da Fundação Ilídio Pinho

A exemplo de anos anteriores, a nossa Escola candidatou-se à 11.ª Edição do Prémio Ciência na Escola da Fundação Ilídio Pinho. Este prémio que, nesta edição tem como tema Ciência e Tecnologia para a Rentabilização dos Recursos Naturais, visa motivar os alunos para a aprendizagem das ciências e para a escolha das áreas tecnológicas.

A nossa escola candidatou-se com o projeto "Energia à borla", que tem em vista a promoção do desenvolvimento sustentável, através da valorização de um recurso histórico, ambiental e turístico como os moinhos de água, e a avaliação da sua capacidade para a produção de eletricidade.

Recebeu no dia, 31 de março, o prémio por este projeto. Facto que nos deixou muito orgulhosos e com vontade de continuarmos a inovar.

Este projeto foi executado ao longo dos meses de abril e maio do presente ano letivo e contou, essencialmente, com a participação dos alunos dos cursos profissionais de Técnico/a de Instalações Elétricas, Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural e Técnico/a de Energias Renováveis, e pressupõe a realização das seguintes atividades:

- Identificar e localizar todos os moinhos de água do concelho e verificar a necessidade da sua requalificação.
- Criar uma maqueta para demonstrar o funcionamento de um moinho para efeitos pedagógicos e criar também percursos pedestres que possibilitem a visualização dos moinhos no ativo, aproveitando-os igualmente para promover o turismo na região.
- Estudar o potencial de produção de energia hídrica dos moinhos;
- Desenvolver uma solução que possibilite a integração de um sistema de produção de energia com os mecanismos já existentes nos moinhos;
- Comunicar os resultados e apresentar as medidas às autoridades concelhias.

Miguel Pereira,
Professor da Área Técnica

Estação meteorológica

No âmbito do Projeto Escola Verde, a nossa Escola em parceria com a Secção do Norte da Divisão de Proteção de Culturas do Ministério da Agricultura tem vindo a proporcionar à comunidade escolar todas as potencialidades pedagógicas que uma estação meteorológica pode ofertar, uma vez que se faculta um melhor conhecimento da sucessão dos estados do tempo, da relação entre eles e os fatores do clima e ainda da sua importância no ordenamento do território e proteção de culturas, no concelho de Cinfães.

Esta Estação contém um abrigo meteorológico, um pluviómetro, um pluviógrafo, um heliógrafo e um anemómetro, encontra-se instalado lá também um psicómetro, composto por dois termómetros (um molhado e outro seco), um higrómetro, um evaporímetro e ainda mais dois termómetros: um de máximas e outro de mínimas.

Os registos efetuados na Estação e os boletins informativos enviados pelo Ministério da Agricultura são afixados na montra do Clube do Ambiente, com uma periodicidade semanal.

Sessão Escolar: Parlamento de Jovens

No dia vinte e dois de janeiro de 2014, no âmbito da participação no projeto "O Parlamento dos Jovens", realizou-se na nossa escola a Sessão Escolar. Os deputados eleitos, das duas listas, tiveram oportunidade de apresentar e debater as medidas, por eles propostas, para combater o tema que, no presente ano letivo, está em análise, a saber: *"A Crise Demográfica – emigração / natalidade / envelhecimento"*. Foi, com muito agrado, que verificámos que os nossos alunos souberam desempenhar muitíssimo bem o papel de Deputado, demonstrando desta forma um perfeito conhecimento das regras de funcionamento da democracia.

Após a apresentação e discussão das medidas procedeu-a à votação das mesmas e à posterior elaboração do Projeto de Recomendação.

No dia um de abril de 2014, no âmbito da participação no projeto "O Parlamento dos Jovens", realizou-se a sessão distrital. Os deputados eleitos na nossa escola foram os seguintes alunos: Filipa Soares, do 10.º D, Inês Gonçalves, do 11.º C, e Rui Vieira, do 11.º B. Estes "deputados" apresentaram e debateram as medidas, por eles propostas, para combater o tema que, no presente ano letivo, está em análise "A Crise Demográfica – emigração / natalidade / envelhecimento".

Com trabalho, empenho, e dedicação, características que estes três alunos possuem, representaram, muito bem, a nossa escola.

Todos poderão rever os trabalhos acedendo ao site:
http://www.epms.pt/index.php/escola/epms-online-tv.html

Luís Domingues,
Professor de Geografia

''À barca, à barca, vamos ao teatro''

No dia 4 de fevereiro de 2014, os alunos do 9.ºano e do Curso Vocacional participaram na visita de estudo ao Porto no âmbito da disciplina de Português e de Geografia.

A viagem foi feita de autocarro com o destino a Perafita – Matosinhos para assistir à representação teatral da peça " Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente, apresentado pela companhia de teatro "o Sonho". Apesar do pequeno atraso, os alunos conseguiram desfrutar da peça e observar atentamente à brilhante atuação dos atores. Esta foi divertida e fez com que os alunos se interessassem mais por este conteúdo do programa de Português. A maioria considerou as personagens: o Parvo e o Sapateiro, as mais engraçadas, mas todas foram bem interpretadas. Na nossa opinião, a ideia dos atores interagirem com a assistência foi muito inovadora, pois criou momentos de grande entusiasmo.

Terminado o teatro, os alunos e os professores dirigiram-se em direção ao Norte Shopping para almoçar e vivenciaram alguns momentos de lazer.

Infelizmente, devido ao mau tempo, não conseguiram visitar a LIPOR.

Foi uma viagem muito agradável e educativa e consideramos que todos os alunos interagiram e a apreciaram.

Ana Soares e Ana Miranda, 9.ºB

Spelling Contest

No dia vinte e seis de março, participei na final do *Spelling Contest* – Concurso de Soletração em Língua Inglesa. No primeiro ano em que participei, tive algum receio, pois sou apenas uma aluna mediana a Inglês, mas mesmo assim consegui obter uma posição nos três primeiros lugares, o que me deixou muito feliz. Nos dois anos seguintes, obtive o 1.º lugar. Gostei de participar nesta atividade, pois, para além de ser um desafio divertido, adquiri novos conceitos. Estudar para o concurso não me retirou muito tempo, pois também tenho que me dedicar às outras disciplinas. Se os estudos permitirem, tentarei participar novamente.

Recomendo a todos aqueles que queiram participar no *Spelling Contest* que o façam sem receio, porque é um desafio que não dói e que nos ajuda no estudo da língua inglesa.

Quero agradecer à professora Isabel Ribeiro por me ter incentivado a participar, enviar um grande abraço a todos os colegas com quem participei e deixar também o meu agradecimento a todas as pessoas envolvidas neste desafio.

Inscrevam-se no próximo ano letivo que não se irão arrepender!

Obrigada!

Notícias

Prevenção de consumo de álcool e drogas

No dia 31 de março, a Guarda Nacional Republicana – Destacamento Territorial de Lamego, esteve na nossa escola a dinamizar uma ação de sensibilização e prevenção intitulada "Prevenção do consumo de álcool e drogas".

Esta ação decorreu, no Auditório A, e contemplou em quatro sessões os alunos do 9.º ano, 12.º ano, 3.º ano e ainda uma turma do 2.º ano do Ensino Profissional.

Nestas sessões destacou-se a importância da presença das turmas já referidas, uma vez que o objetivo central foi a prevenção de comportamentos associados ao consumo de álcool e drogas nos mais variados contextos de vida dos nossos alunos (escola, viagem de finalistas, de estudo, etc.).

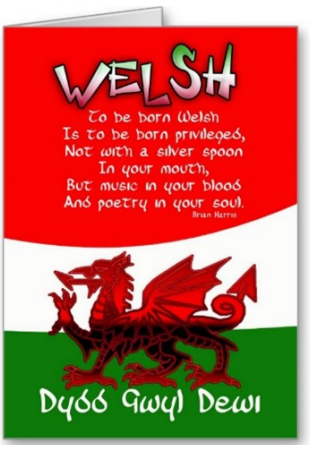
Peddy-Paper '' What do you know about wales?''

No dia 26 de março, participamos no *Peddy-Paper*, atividade que fazia parte do Dia do Inglês, este ano dedicado ao País de Gales.

Na nossa opinião, o projeto é muito positivo, porque incentiva os alunos a aprender mais sobre a Língua Inglesa e culturas diferentes em que o Inglês é língua oficial. O concurso era relativamente fácil e proporcionou-nos não só uma aprendizagem muito boa sobre o País de Gales, suas tradições e cultura, como também nos divertimos bastante. Esperamos que o projeto continue. Para o ano lá estaremos!

Beatriz Silva, Bernardo Amaral, Moisés Coelho e Vítor Costa, 10.ºB

Dia do Inglês



Este ano, o Dia do Inglês foi dedicado ao País de Gales (*Wales – Cymru*) e comemorado a 26 de fevereiro. Foi objetivo cumprido divulgar a cultura e tradições do País de Gales celebrando o *St. David´s day*, festa anual que celebra São David ou Davi (500-589; em Galês: *Dewi Sant*), padroeiro do País de Gales. Enquanto que, na cantina, a comunidade escolar podia deliciar-se com uma ementa a preceito: *Cawl Cennin, Welsh Cawl e Bara Brith*, comida tradicional Galesa que muito agradou a todos, ao mesmo tempo decorria o já famoso *Peddy Paper* que este ano envolveu trinta e seis equipas de quatro elementos cada. Queremos dar os parabéns a todos os participantes pelo modo responsável, cumpridor e, ao mesmo tempo, divertido com que se envolveram nesta atividade. Queremos também agradecer aos funcionários da cantina pelo belo repasto. Durante a hora de almoço, todos puderam, ainda, visualizar vídeos e imagens e ouvir músicas referentes à cultura Galesa.

Resta-nos agradecer aos alunos de Inglês das turmas do 12.º A, B e D e do 3.º B que foram imprescindíveis na organização do *Peddy Paper* e a todos os que contribuíram para que este dia fosse um sucesso. ***See you next year*!**

Em Campo Benfeito num dia de "Ping Pong Pau"

"No alto da serra havia uma casa
Dentro da casa estava a bancada
Em cima da bancada havia uma serra
E a serra tinha ferrugem
Era uma serra húmida, a serra que tinha a casa com uma bancada onde estava uma serra ferrugenta."

Numa velha carpintaria, quatro primos reúnem-se para tentar recuperar a herança do avô. Como carvalhos plantados, de bolotas primas e na mesma encosta seria de esperar que tivessem crescido com as mesmas curvaturas, mas os ventos que os moldaram, apesar da proximidade, foram diversos e cada um cresceu diferente e único. Quatro vontades, quatro sensibilidades, quatro verdades quase inconciliáveis, para o mesmo problema.

Assim se desenrolou a peça de Ricardo Alves, "Ping Pong Pau", no Teatro Regional da Serra do Montemuro. A turma do 1.ºA, acompanhada pelos docentes de Português, Inglês e História da Cultura e das Artes, assistiu totalmente rendida à prestação enérgica e envolvente dos atores Abel Duarte, Eduardo Correia, Inês Pereira e Maria Teresa Barbosa.

Durante a tarde e após um delicioso piquenique tipicamente cinfanense, onde não faltaram boa disposição e iguarias regionais, conversámos e trocámos ideias com os atores e realizámos atividades lúdicas monitorizadas pelos mesmos; participámos ainda num *workshop* divertido sobre teatro, no qual tivemos de criar *sketches* e atuar no palco do TRSM.

Foi um dia bem passado, de braços abertos para a cultura e sorriso nos lábios, como já é nosso hábito. Estaremos sempre prontos para regressar ao TRSM e a Campo Benfeito.

1.ºA

Visita à Universidade de Coimbra

Na visita de estudo à cidade de Coimbra e à Universidade de Coimbra, no dia 3 de abril, foi possível aprender bastante enquanto nos divertíamos.

Durante a visita guiada na Universidade, foi possível conhecer este edifício, não só a nível do ensino, mas também a nível da arquitetura e da história do espaço.

Em primeiro lugar, ficámos a conhecer a capela de S. Miguel, encontrando-se neste local um órgão de tubos com mais de 2000 tubos oferecido à Universidade por D. João V, chamando-me assim a atenção.

O que mais me fascinou foi a Biblioteca Joanina, onde a beleza da decoração do local, a organização e os factos curiosos me despertaram a atenção. Uma dessas curiosidades foi o facto de haver morcegos que vão à biblioteca, durante a noite, para se alimentarem dos insetos que podem danificar as relíquias da biblioteca, preservando assim os livros.

Além disso, durante a parte da tarde, no Museu da Ciência, conseguimos aprender um pouco mais sobre os materiais utilizados nos séculos XVIII e XIV. Conseguimos também, através de atividades lúdicas, observar alguns factos físico-químicos, como por exemplo, a reflexão da luz, o modo de visão das abelhas e dos daltónicos, entre outros.

Foi-nos dada também, a oportunidade de pôr em prática o nosso inglês devido à grande quantidade de estrangeiros nesta cidade.

Outra experiência bastante interessante foi o facto de eu e outros colegas meus termos sido entrevistados por duas alunas universitárias que estavam a fazer um trabalho sobre borboletas para o Museu da Ciência.

Assim, posso afirmar que foi uma visita de estudo bastante produtiva, onde foi possível aprender de uma forma simples e muito divertida. E, além da aprendizagem, foi um dia de bastante convívio entre os professores e alunos.

Slam Reading/Roleplay

No dia 13 de maio, entre as 12h30m e as 13h15m, decorreu, no Auditório B, o Concurso de Leitura em Inglês, conhecido por *Slam* Reading/Roleplay. Esta atividade, organizada pelo Grupo de Inglês, contou com a participação de vários alunos do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário em ambas as categorias. O júri composto pelos professores Margarida Ferreira e Rui Carneiro e pela aluna, do 12.º A, Marlene Almeida, apuraram os seguintes vencedores: *Slam Reading/Roleplay* - Nível 1: Daniela Silveira (9ºB); Rodrigo Cardoso e Tiago Telinhos (8.ºB); Nível 2: Ana Soares (10.ºA). A todos os participantes o nosso muito obrigado e aos vencedores os nossos parabéns. Contamos convosco no próximo ano!

Isabel Ribeiro,
Professora de Inglês

Passagem por Coimbra

A nossa passagem por Coimbra começou com a visita à Universidade. Ficámos encantados com a beleza da Biblioteca Joanina, mandada erguer por D. João V, e que contém 60.000 volumes, incluindo a primeira edição de "Os Lusíadas". Visitámos, de seguida, a prisão Académica, onde eram punidos os alunos que se excediam ou violassem as leis. O último local que visitámos foi a Capela de S. Miguel. Um facto curioso é que lá dentro quem manda é sempre o reitor da Universidade; a capela não está ligada a nenhuma diocese.

Tivemos a oportunidade de visitar a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde fomos muito bem recebidos pela subdiretora da Faculdade, a professora Doutora Teresa Tavares, e pela responsável pelo Gabinete de Comunicação e Imagem, a D.ª Maria Manuel Almeida, a quem agradecemos a disponibilidade. Assistimos a uma apresentação em que nos foram transmitidas informações sobre a Universidade e os cursos disponíveis na Faculdade de Letras. Por fim, visionámos uma apresentação em vídeo elaborada por alunos da Faculdade. Foi uma atividade muito interessante, que nos poderá ajudar a decidir o nosso percurso futuro.

Durante a tarde tivemos o prazer de participar num *peddy-paper* pela cidade de Coimbra. Durante o percurso, pudemos interagir com os estudantes e a população em geral, seguimos pistas, descobrimos pequenos segredos, aprendemos sobre a história e cultura coimbrã. O percurso incluiu passagem pelo Jardim Botânico, Pátio das Escolas, Museu Machado de Castro, Sé Velha, Quebra Costas, Igreja de Santa Cruz, e terminou na Baixa da Cidade, junto à pequena casa medieval. Ainda tivemos tempo para uma rápida passagem junto ao rio Mondego.

Para além da diversão e do convívio com os nossos colegas e professores, esta atividade permitiu-nos conhecer um pouco da história e tradições da cidade.

11.º C e 11.º D

Visita de Estudo a Lisboa e a Sintra – 8 e 9 de maio

No dia 8 de maio, quando chegámos a Lisboa e saímos do autocarro, deparámo-nos com uma vista magnífica. Deliciámo-nos com o esplêndido dia que nos foi proporcionado, encantámo-nos com o contraste belo do céu azul com o rio Tejo e o verde circundante que cobria toda a vegetação.

Ficámos também lisonjeados com a paisagem lisboeta que nos foi oferecida quando visitámos o Arco da Rua Augusta. Uma vista imponente, um quadro de uma beleza sem igual! As casas, os monumentos, as ruas, os transeuntes, o céu, o sol, e o espelho de água do Tejo tornaram inesquecível esta pintura que perdurará nas nossas memórias.

Márcia Cardoso e Raquel Silva, 11.ºA

O que poderia ter sido apenas mais uma visita de estudo tornou-se, numa das mais marcantes de sempre.

As paisagens de Sintra são simplesmente paradisíacas. Um pequeno recanto numa serra, escondida no meio de uma floresta verdejante, retirada diretamente de um conto de fadas. Até o nevoeiro que recaiu na vila não lhe retirou a beleza, dando-lhe até um ar de mistério, que tornou essa terra ainda mais interessante.

Desde as casas antigas, às estradas no meio dos seus tão característicos muros cheios de musgos e heras, até às zonas de comércio, tudo isto nos levou a viajar e a maravilhar-nos com Sintra.

A beleza natural e tão docemente selvagem é realmente algo que não se esquece e a sua colisão com a arquitetura presente na vila tornam Sintra o destino perfeito para se visitar.

O Palácio dos Seteais é outro ponto a focar. O longo jardim verde, bem cuidado alonga-se até ao arco do edifício, dando-nos uma imagem inesquecível.

Claro que não poderia falar de Sintra sem falar das típicas queijadas. Não se pode deixar Sintra sem a cereja no topo do bolo: a ida à "Piriquita". Aí podemos viver Sintra, os turistas, a convivência e a cultura tão presente em sítio tão pacato e acolhedor.

E nós, ao contrário de Cruges, não nos esquecemos das queijadas!

Ângela Nogueira, 11.ºA

Em toda a visita, destaco sobretudo a viagem de autocarro: há um lado bom e um lado mau. O lado mau é o tempo que demora a passar, parece que estamos sempre no mesmo sítio e que o autocarro está parado; mas daí advém o lado bom, podermos estar com os nossos amigos, as brincadeiras que fazemos, as músicas que cantamos, as partidas às pessoas que estão a dormir e, principalmente, as fotos tiradas sem ninguém contar. O convívio que fazemos é fantástico, porque é feito com as pessoas mais fantásticas do mundo.

Jorge Fraga, 11.ºA

No dia 8 de maio, durante a visita a Lisboa, na nossa opinião, o ponto mais interessante que visitámos foi o "Lisbon Story Centre".

Aqui, tivemos a oportunidade de visualizar vários vídeos ilustrativos da evolução da nossa capital, desde a sua formação, passando pelos vários povos que começaram por habitar esta cidade, os Descobrimentos, o famoso terramoto de 1755, a reconstituição da região afetada após este, a revolução dos cravos - 25 de abril, até à atualidade…

Aqui, estivemos rodeados de um verdadeiro mundo de tecnologia avançada, com diversos monitores, o auxílio de auriculares com diálogos nas diferentes épocas que Lisboa atravessava, que nos ajudou a perceber de uma maneira diferente estes diferentes factos: ambiente e a forma de vida que as pessoas levavam na altura.

É, de facto, um local a não perder de modo algum, por quem visita esta fantástica cidade.

Rafael Pinheiro e Tiago Soares, 11.º A

A nossa aventura teve início na visita ao Terreiro do Paço e na subida ao Arco da Rua Augusta que, para mim, foi a melhor parte da visita, pois deslumbrámo-nos com a vista para o Tejo. De seguida, ainda por Lisboa, visitámos o "Lisbon Story Centre", que foi bastante interessante, porque ficámos a conhecer melhor a história do nosso país, mais propriamente a história de Lisboa.

Para além da parte de aprendizagem e cultura geral, o convívio foi magnífico, porque conversámos, comentámos, tirámos fotografias, rimos e ainda tivemos um tempinho para fazermos compras.

Em Sintra, já no dia 9, o tempo não estava tão bom, mas o percurso queirosiano foi extremamente belo, com as suas paisagens lindas e os seus monumentos.

Marta Cardoso, 11.ºA

Fazendo a segunda paragem do dia, estacionámos numa reservada área de serviço, juntámo-nos e almoçámos como uma bela família.

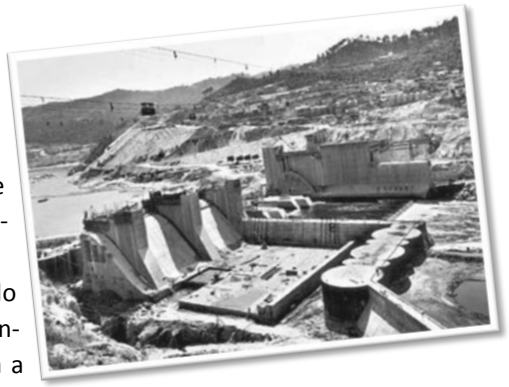
Seguimos rumo a Lisboa e começamos por visitar o tão famoso Terreiro do Paço. A vista envolveu-nos rapidamente e foi inevitável não pegarmos na câmara para captar a essência daquela imagem para memórias futuras.

A viagem continuou. Desta vez caminhávamos na Rua Augusta, uma das ruas mais célebres da baixa de Lisboa, com o famoso arco triunfal que nos deixou boquiabertos com tamanha beleza. Do alto do arco, conseguíamos visualizar toda a capital. Como é grandiosa.!

Para nós, este sim, foi o ponto alto da longa visita.

Leandro Remuge e Ricardo Sousa, 11.º A

Visita de Estudo à Barragem do Carrapatelo



No dia 21 de março, entre 15:30h e as 17h, os alunos das turmas C e D do 10.ºano tiveram a oportunidade de visitar a barragem do Carrapatelo, acompanhadas pelas professoras de Geografia, Regina Zélia e Isabel Ferraz, que organizaram a visita de estudo, e também pelo Ex.º Sr.º Diretor Evaristo Cardoso. A viagem da escola até à barragem foi feita de autocarro.

A Barragem do Carrapatelo está localizada no Rio Douro, nos distritos do Porto e Viseu, respetivamente nos municípios de Marco de Canaveses e Cinfães. A construção desta barragem foi iniciada no ano de 1965 e terminada a 1972.

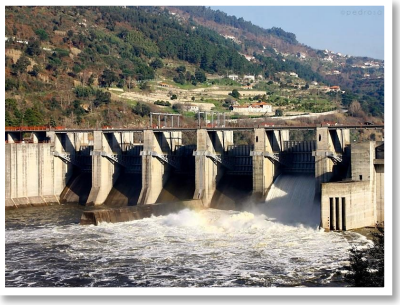
O Carrapatelo é uma barragem de gravidade com 57 metros de altura, pertencente à bacia hidrográfica principal do Douro e possui uma bacia hidrográfica própria de 1240,0Km^2. Esta barragem é controlada por 6 grandes comportas ancoradas por potentes cabos pré-forçados aos betões dos pilares e está dimensionado para um caudal máximo de 22 000m.O aproveitamento tem uma produção média de 870,6 GWh por ano.

No início da visita, o guia explicou o objetivo da visita à barragem. Explicou também que a eletricidade não existe na natureza naturalmente, ou seja, é necessário produzi-la. Produzimos eletricidade através de energias primárias, neste caso através da água, uma energia renovável. A barragem, uma barreira, como o nome indica, vai barrar o percurso normal do rio e vai permitir que do lado de montante a água se eleve em relação a jusante. O lado de montante, a água fica mais alto que a jusante, dessa maneira permite que se forme um lago. Esse lago é um armazenamento, podemos considerá-lo então já como uma forma de energia. A partir daqui, não fazemos energia, mas sim transformamo-la. Essa é uma energia que chamamos potencial. Se fizermos passar a água de montante para jusante, a água vem com velocidade e vai transformar a energia potencial em energia cinética. Vai embater na turbina e fazê-la girar, transformando a energia cinética em energia mecânica, temos, portanto, uma roda a girar por ação da água. Transportamos depois, esse movimento da turbina a um gerador (máquina que transforma energia mecânica em energia elétrica). À volta do gerador, existem um conjunto de fios enrolados. Como ele é oco, no seu interior gira um íman, que acaba por ser a peça principal. Esse íman a girar, faz com que apareça uma quantidade considerável de corrente elétrica que depois são reunidos em condutores e finalmente transportado para a casa das pessoas.

A visita de estudo a esta barragem teve como objetivos conhecer as infraestruturas, ver os sistemas elétricos instalados na central e compreender como é produzida a corrente elétrica. Visitámos o interior da central, vimos o que era necessário para produzir eletricidade, desde os alicerces até ao exterior, e mesmo as máquinas em si, isto é, a própria estrutura gigantesca.

Foi surpreendente ver o interior da barragem. Vimos a eclusa de peixes (canal por onde os peixes se encaminham para a albufeira , mas não sem passarem pelo contador de peixes ali instalado entre duas janelas de observação), vimos os três grupos de geradores, que são alimentados por circuitos hidráulicos, equipados cada um com uma turbina. Tivemos também o privilégio de ver todo o processo de transformação de energia, uma vez que uma das comportas estava aberta. Quem nunca tinha visto o interior da barragem e o processo de transformação de energia, certamente que agora tem outros olhos sempre que chega a casa e carrega no interruptor.

Esta visita de estudo foi importante para os alunos poderem associar a matéria dada nas aulas com aquilo que viram e ouviram, acaba por ser uma motivação à aprendizagem, favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho e facilita a sociabilidade. Estamos satisfeitas com aquilo que vimos, gostámos do convívio entre alunos, professores e o guia. Fomos acolhidos da melhor maneira e, por fim, foi-nos dado os parabéns pelo nosso excelente comportamento.



Apesar do barulho que se fazia ouvir pelas máquinas (o que fazia com que não ouvíssemos sempre o que o guia estava a dizer), na nossa opinião, foi muito interessante e enriquecedor esta visita à barragem do Carrapatelo.

Achamos que se deve repetir em anos seguintes e com as mesmas condições impostas este ano, pois correu tudo muito bem .

Catarina Fraga e Mariana Moreira, 10.ºC

''Indo eu, indo eu..''

No passado dia 24 de abril realizou-se uma visita de estudo ao Instituto Politécnico de Viseu. Pelas 10:30h, os alunos das turmas 11.ºC e 11.ºD saíram da Escola Secundária de Cinfães acompanhadas pelas professoras Regina Zélia e Isabel Ferraz, num autocarro do Politécnico de Viseu. Mais tarde, já em Viseu, também fomos acompanhados pela professora Margarida Ferreira.

Esta visita de estudo teve em conta os seguintes objetivos: contactar com uma Instituição do Ensino Superior; conhecer a oferta do Instituto Politécnico de Viseu; alargar conhecimentos no domínio das opções futuras; aplicar conhecimentos sobre as redes de transportes; concretizar aprendizagens respeitantes ao Espaço Urbano – organização e dinâmica internas.

Na viagem, as professoras de Geografia A fizeram algumas intervenções falando-nos acerca de temas estudados em aulas. Durante a passagem pela Serra de Montemuro, onde corre o rio Bestança, que da nascente se pode ver a foz, falámos e associámos assuntos já tratados. Vimos a morfologia agrária, a existência de minifúndios, campos irregulares, relevo com fortes declives, áreas com poucas condições para a prática da agricultura e pouca mecanização, a irregularidade da precipitação. É nesta região onde há a maior ocorrência de chuvas orográficas (em que o ar se encontra com uma montanha e é obrigado a subir. Ao subir, arrefece, satura, condensa, forma nuvens e ocorre precipitação).

Passámos por algumas encostas umbrias e outras soalheiras. Falamos sobre a radiação solar e deparámo-nos com alguma neve e muito nevoeiro. Também nos referimos e vimos as Serras da Estrela, Açor e Lousã. Durante esta viagem pela serra e outros locais, fomos recordando a história da U.E, que tem atualmente 28 países. Relembrámos a velha e nova PAC, seus objetivos, a 1.º reforma com as suas medidas: *set-aside*, introdução de quotas e reformas antecipadas, os recursos hídricos e rochas lá existentes, como o granito.

Na chegada a Viseu, que é uma cidade de média dimensão, saímos do autocarro e fizemos um percurso a pé até ao Centro Comercial, Palácio do Gelo, que se encontra deslocado do centro, mas numa área de grande acessibilidade. Neste percurso, passámos pelo centro histórico da cidade, onde nos deparámos com vários edifícios, em que os seus andares cimeiros se encontravam degradados, estes normalmente habitados por idosos. O rés-do-chão estão ocupados com lojas/comércio e nos segundos andares consultórios de médicos, advogados, etc. Também relacionámos e falámos sobre os meios de transporte e as suas vantagens. Pudemos verificar a existência de uma boa rede de transportes na cidade. Numa parte do percurso, tivemos a oportunidade de andar no funicular, um transporte criado no âmbito de um programa de recuperação urbana.

Por fim, chegámos ao Palácio do Gelo e fomos almoçar, dirigindo-nos, mais tarde, ao Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação. Quando lá chegámos fomos muito bem recebidos pelos estudantes, diretores e professores do Instituto.

Tivemos uma espécie de visita guiada, em que fomos a várias salas de aulas de vários cursos e nos deram a conhecer alguns aspetos acerca de cada um. No tempo em que decorreu a Visita de Estudo, o ambiente foi bom e tudo correu normalmente bem.

Na nossa opinião, foi uma visita de estudo boa e bem conseguida, que nos ajudou na nossa aprendizagem atual e na do futuro, em relação ao conhecimento dos cursos existentes no IPV e adquirimos alguns conhecimentos e também foi muito bom o convívio com os nossos colegas.

Elisabete Mendes e Vítor Silva, 11.ºC

O QUE É A POESIA, AFINAL?

Para mim, a poesia é um conceito ao qual não consigo atribuir uma definição concreta.

Na sua definição, existem duas vertentes: a concreta e a abstrata.

Para fazer poesia é preciso exercer o ato de escrever mas, pelo lado abstrato, é a arte de transmitir sentimentos para o leitor, de o envolver e fazê-lo vaguear pelas palavras esbeltas que o poeta escolhe com tanto sentimento.

A poesia não se compreende na primeira leitura ou audição, apenas conseguimos ver parte da sua beleza.

Quando o poeta escreve, acaba por descrever parte de si no poema, do sentimento que o envolve no momento em que o escreve.

Na poesia, os versos são como as linhas de um desenho, todas juntas formam uma obra de arte.

No final de tudo, a poesia acontece, acontecendo de uma forma livre.

Divo Pinto, 10.ºA

Poesia... esta poção mágica em que conciliam as palavras numa espécie de caldeirão e que tem um efeito mágico nas pessoas. Esta magia é esperada por cada um de nós, quando lemos primeiro verso, tal como uma criança espera ansiosamente pelo truque mágico num espetáculo de circo. Uma poção mágica, da qual só o feiticeiro sabe os ingredientes e só este sabe como combiná-los. A poesia é feitiço!

Daniela Vieira, 10.ºA

A poesia é capaz de tirar alguém do vazio, alguém que se encontra na solidão, com algumas estrofes escritas numa folha de papel branca sem qualquer linha que limite os pensamentos e sentimentos do poeta.

Escrever um poema é uma forma de descobrir em nós algo que não sabíamos que existia, é o despertar de uma nova alma límpida e em paz, que se expressa e se liberta nos versos que escreve.

Hélder Silva, 10.ºA

A poesia é como um mar de palavras onde o poeta tenta pescar a maneira mais bela de se expressar.

A poesia é como o vento, não se sabe de onde vem, nem para onde vai mas leva-nos na sua leve brisa, que nos refresca a alma.

A poesia é como uma escada em caracol que devemos subir várias vezes até o fazermos sem cair.

Por mais que tentemos resistir, acabamos por e nos deixar ir até onde a poesia nos levar.

João Pinto, 10.ºA

ETERNAMENTE O AMOR...

Amor é sentimento e paixão, essência do mundo e parte de outro mundo. É chave preciosa no fundo do mar, que nos fascina pelo seu brilho. É céu azul e límpido que nos torna seres maravilhosos.

O Amor é uma grande tarefa. Um trabalho sem fim.

João Pedro, 10.ºA

O Amor é um sentimento onde não existem padrões, apenas as qualidades e exigências que fazem cada um feliz, de acordo com todas as suas preferências. É aquela afeição que nos leva a estabelecer o vínculo afetivo de que tanto precisamos.

É aquele sentimento divino, incompreensível, capaz de magoar.

Bruno Silva, 10.ºA

Amor? Não sei bem o que é, talvez por ser ainda muito nova, ou talvez por ainda não me ter apaixonado verdadeiramente. Dizem que o amor verdadeiro suporta todos aqueles obstáculos, e que é mais forte do que tudo.

Rute Sousa, 10.ºA

Amor é tornar a pessoa imperfeita mais do que perfeita. Amor é olhar para dentro sem nem saber o que há por fora. Amor é querer estar perto mesmo quando não se está longe. Amor é gostar das coisas que nunca se suportou só porque ele adora. Amor é ter atitudes. Amor não é uma escolha, é impossível escolher quem se vai amar...

Márcia Santos, 10.ºA

Amor, não sei bem se há palavras que definam tal sentimento. Amor é aquela doce sensação de alegria parva, que não sabemos a que se deve, mas gostamos de sentir. Amor é um sentimento implacável. Amor é mágico, amor é único, é incrível!

Tiago Alexandre, 10.ºA

O amor é sentimento ardente que nos cria uma chama no coração, que nos aquece a alma, que nos faz transpirar paixão. Sentimento que surge quando menos esperamos e por quem menos esperamos, é um sentimento irreparável e até incontrolável. É sentido por um "nós". Estar apaixonado faz-nos sentir seguros nos braços de quem amamos, e cada momento vivido é como um sonho vencido, porque quando amamos, apenas sonhamos.

Daniela Filipa Silva Vieira, 10.ºA

Afinal de contas, o que é realmente o amor?

Com a Branca de Neve, percebemos que por amor se vai até ao fim do mundo... Com a Bela e o Monstro e o Shrek, aprendemos que não é preciso ser perfeito, para ser feliz... E não é mesmo esta a definição de amor? Uma aventura com muita luta? São altos e baixos... São dias de chuva que tornam os dias de sol tão mais brilhantes... são lágrimas que viram sorrisos e memórias que se transformam em recordações permanentes.

Perdemos tanto tempo à procura da história de amor perfeita que, muitas vezes, nos esquecemos de que são os pormenores que fazem a diferença.

Fátima Santos, 10.ºA

RECONTO

Ilha dos Amores–Cinfães

Segundo o povo, na ilha dos Amores, que fica situada onde o rio Douro e o Paiva se unem, terá existido um castelo. Esse castelo era propriedade de um poderoso senhor da região, Dom Lopo de Cardia, que pretendia a mão de uma linda rapariga, Maria, filha de um foreiro.

Contudo, Maria não gostava nada do cruel fidalgo e estava perdida de amores por um jovem lavrador, apesar de os seus pais não aceitarem que o pobre rapaz namorasse com ela, nem sequer se aproximasse.

O jovem lavrador, ao saber do interesse do fidalgo, ficou assustado com o facto de perder para sempre a sua amada.

Até que um dia, viu o fidalgo de Cardia a passear sozinho junto ao rio, e aproximando-se dele com um punhal matou-o, lançando o seu corpo ao rio.

Com medo de ser descoberto e de ter de pagar pelo crime que cometeu, o lavrador refugiou-se na ilha. Porém, um dia, o desejo de rever a sua amada foi tanto que este foi ao seu encontro. Depois de convencê-la a ir consigo,

fugiram os dois em direção à ilha. Todavia, quando iam a meio do rio, surgiu uma tempestade, que fez com que o barco onde seguiam fosse engolido pelas águas e com ele desaparecessem os dois jovens.

Segundo o povo, foi o espírito do fidalgo de Cardia que provocou a tempestade e assim se vingou do jovem lavrador.

Daniela Vieira, 10.ºA

Quem conta um ponto acrescenta um ponto...

O Senhor do Castelo

Há muitos anos, onde hoje é a Ilha dos Amores, existia um Castelo e nele havia um Senhor do Castelo.

O Senhor do Castelo era um homem muito cruel. Um dia decidiu pedir a mão de uma jovem, Maria, em casamento. Como os seus pais não tinham muitas posses, deram-lhe a mão da sua filha.

Maria vivia num inferno. Era uma escrava, limpava, cozinhava, fazia tudo.

Um dia a jovem encontrou um bruxo que lhe disse que tinha a solução para todos os seus problemas, mas em troca Maria teria de casar com o seu filho. A jovem aceitou de imediato.

Numa grande noite de tempestade, enquanto os lobos uivavam, Maria e o bruxo lançaram um feitiço ao Senhor do Castelo que o transformou em pedra. Embrulharam o seu corpo de rocha e colocaram-no ao alto num túmulo de pedra, que hoje em dia é chamado o Penedo de Escamarão.

Maria libertou-se do seu inferno e viveu feliz para sempre com o filho do bruxo.

Manuela Brites, 10.ºA

O Tesouro, Moimenta – Cinfães

Segundo alguns antigos, existe uma lenda que afirma a existência de uma riqueza, em sítio incerto, num dos antigos caminhos da freguesia de Moimenta.

Num desses caminhos, segundo o povo, existem duas grandes pedras de granito; debaixo de uma encontra-se um tesouro e debaixo da outra uma terrível coisa está escondida: a peste negra.

Muitos foram os que tentaram descobrir o tesouro, mas até agora este nunca foi encontrado. Também a peste negra, felizmente, não foi descoberta.

Diz a lenda que, para uma pessoa descobrir o tesouro, tem de ser trabalhadora e tem de pisar a pedra onde está escondido o tesouro com o pé direito.

Há, então, ainda que esperar...

Carlos Ferreira, 10.ºA

Quando eu era criança o meu pai costumava contar-me esta história para eu adormecer ou simplesmente para me manter entretido:

Era uma vez um rapaz que vivia com a mãe e com o irmão mais velho. Eles eram pobres e viviam numa casa pequena em Lisboa. Todos os dias, o irmão ia à fonte buscar água com a cantarinha e ele ficava à janela a ver, pensando quando é que seria a sua vez de ir à fonte.

Um dia, o rapaz ganhou coragem e pediu à mãe para ir buscar água com a cantarinha. A mãe deixou-o ir, mas avisou-o de que se partisse a cantarinha ficaria de castigo.

O rapaz lá foi, todo contente, até à fonte. Encheu a cantarinha e voltou para casa. Mas, no caminho de volta, como a cantarinha estava muito pesada, ele deixou-a cair. Ficou dividida em cacos e o rapaz desatou a chorar.

Outro rapaz, de nome Fernão, viu-o a chorar, sozinho, e foi ter com ele. Perguntou-lhe o que se tinha passado e o rapaz contou-lhe. E Fernão disse:

- Não te preocupes! Vamos tratar disso.

E ambos começaram a juntar os caquinhos todos e a colá-los com saliva. No fim, toda a cantarinha estava unida e pronta para levar água.

O rapaz ficou todo contente e foi para casa contar à mãe.

E assim foi o milagre da cantarinha de Santo António, de verdadeiro nome Fernão de Bolhão.

Moisés Coelho, 10.ºB

A nossa mãe contava-nos, quando éramos pequeninos e demorávamos muito tempo a adormecer, uma história, para ver se adormecíamos mais rapidamente.

'' Lenda da Nossa Senhora de Cárquere ''

Esta história passa-se há muitos, muitos anos, na freguesia de Cárquere, em Resende. Uma senhora ia com a sua filha em direção ao mosteiro e carregava um cesto de novelos de lã à cabeça, quando apareceu um sardão muito grande com intenção de as comer. A mulher desesperada começou a rezar a Nossa Senhora de Cárquere, que miraculosamente lhe ordenou que mandasse os novelos de lã para a boca do sardão, que os engoliu e se sufocou.

No Mosteiro de Cárquere ainda se pode encontrar a pele do sardão: um réptil com 2 metros de comprimento. Porém não sabemos ao certo o que é, ninguém sabe, mas a verdade é que está lá.

Claro que a história tinha muitos detalhes para que nós pudéssemos acalmar e entrar nesse mundo mágico. E assim era… Nós adormecíamos, finalmente!

Helena Tavares e Miguel Beleza, 10.ºB

RETRATO

A face é pálida, os cabelos cor de avelã, os olhos azuis de uma beleza indescritível, a voz neutra, as roupas são daquelas que dão com tudo. O corpo é esbelto, e todos o sabem, pois ela evidencia-o, mas ninguém o conhece como eu.

Conheço todas as curvas do seu corpo, as curvas do seu rosto quando sorri, da sua cintura, as curvas das suas unhas, do seu nariz, dos seus olhos e dos seus lábios.

Só eu sei que ela tem uma pequena mancha, quase imperceptível, no joelho esquerdo; só eu sei que, quando ela sorri, debaixo da sua boca, no lado direito, se forma uma pequena covinha; só eu conheço o cheiro suavemente floral, elegante e sensual que o seu corpo exala e deixa no meu corpo, na minha roupa, nos meus lábios, nas minhas mãos, só eu sei que não há nada mais perfeito que ela, a própria perfeição!

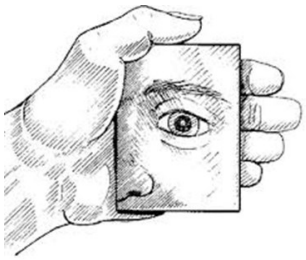
Conheci-a quando a minha vida estava vazia, sem sentido, quando a minha alma estava fria, pútrida, magoada, quando eu pensava que a minha vida tinha perdido todo o sentido, que já não valia a pena continuar a sobreviver. Conheci-a num dia normal de primavera, um pouco escuro por sinal. Conheci-a realmente quando os nossos lábios se tocaram e as nossas almas se incendiaram. Foi aí que encontrei o sentido da minha vida, a luz dos meus dias. Foi nesse dia, 19 de agosto, naquela hora, naquele minuto, às vinte e uma horas e trinta e sete minutos, foi naquele momento que eu encontrei a minha razão de viver, foi ali que a minha alma ficou completa, foi a partir dali que todos os problemas se começaram a resolver como se fossem magia, foi a partir dali que tudo o que era mau ficou para trás, foi a partir dali que as larvas de borboleta eclodiram no meu estômago, e todo o meu pensamento ganhou foco, foi a partir daquele momento que a Terra passou a ser o Paraíso, foi a partir dali que o tum… tum… do meu coração passou a ser mais forte, foi a partir daquele momento que eu conheci o verdadeiro significado de felicidade e amor, Ana.

Vítor Costa, 10.ºB

AUTORRETRATO

Diria que o que mais me caracteriza é o meu rosto, daí que seja dele que parte o meu autorretrato.

Olho-me ao espelho e fixo os meus olhos, tão profundos e esverdeados, tão atentos, que quase fazem esquecer as imperfeições que habitam em seu redor.



Desço. Um nariz razoavelmente pequeno, equilibrado. Mais perfecionista? Complicado…

Jovem de tez morena, não muito acentuada.

A boca, lá em baixo, é enérgica, média, avermelhada, pouco espessa.

O sorriso desenha covinhas, coisa que eu adoro!

O cabelo aloirado, liso, cujo penteado disfarça um pouco as marcas da testa.

Sobrancelhas carregadas, fortes, escuras.

Corpo masculino, todavia, alma de mulher! Bastante sentimental, especialmente no que toca ao amor. Os valores são essenciais, nomeadamente a honestidade e na humildade. Bastante afeiçoado às pessoas que lhe são especiais.

O meu nome? Tonito, de alma e coração!

António Fernandes, 10.ºA

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O ''SERMÃO DE SANTO ANTÓNIO AOS PEIXES'' DE PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Escrito por Padre António Vieira, o "Sermão de santo António aos Peixes" leva-nos a pensar sobre os defeitos que nós, seres humanos, possuímos e devemos erradicar.

O "Sermão de Santo António aos Peixes", apesar de ter sido escrito em 1654, encaixa-se na sociedade atual, onde os maus vícios da Humanidade prevalecem.

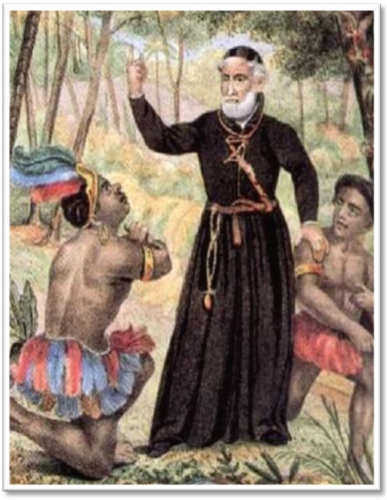
Nós, seres humanos, continuamos gananciosos, querendo mais do que podemos; continuamos a falar demais e a ouvir pouco; continuamos a explorar os outros para subir na vida; continuamos a cegar os outros, de modo a termos sucesso. Enfim, continuamos com os mesmos defeitos, os mesmos maus vícios.

Posto isto, como podemos afirmar que há Humanidade? Neste mundo há humanos, mas não há Humanidade.

Até o mais pequenino dos peixes cumpre o propósito para que foi criado e morre para que nós possamos viver. No entanto, somos irresponsáveis, insensatos e agimos de modo imaturo e desonesto. Nós, seres racionais.

Daí a importância das palavras de Padre António Vieira. As suas palavras mostram que Deus criou o Homem como o mais importante de todos os seres e, portanto, temos de ser o exemplo para todos eles e devemos mostrar aos peixes que a sua morte que nos alimenta não é em vão.

Joana Silveira e Vânia Miranda, 11.ºA



Iniciando mais uma aventura pela escrita, começo por elogiar o bom ato de Vieira ao defender os direitos dos povos indígenas.

Sempre senti uma grande necessidade de ajudar os outros e espero um dia pôr em prática, por isso me identifico com esta incessante luta pelos direitos humanos de Padre António Vieira.

Passando ao sermão propriamente dito, achei fantástica a grande alegoria realizada, a coragem de falar para um imenso oceano, repreendendo os que ficam em terra, através desta figura de retórica.

Sendo desde já sincera, apesar de ser católica sou pouco praticante e com pouca fé, mas deliciei-me ao longo do sermão com as passagens bíblicas que me agarravam e me davam mais curiosidade para seguir neste longo caminho de leitura.

Desde o dilúvio, passando por Golias e David e terminando com uma exortação a Deus, Vieira utiliza a sagrada escritura para intensificar o seu sermão de modo a que o seu auditório se converta.

Foi sem dúvida, na minha modesta opinião, a parte que mais me interessou em todo o sermão, apesar de que, o constante "ataque" à sociedade também me suscitou alguma curiosidade.

Inês Barbosa, 11.ºA

Oficina da Escrita

3.ºCICLO

Acróstico

Os nossos trabalhos são engraçados.
Fazemos atividades diversas com
Ideias interessantes, em
Conjunto ou individualmente. A nossa
Imaginação é fabulosa.
Nunca rejeitamos desafios
A professora quer que façamos bons textos.

Devemos ter bom comportamento e uma postura adequada
Em qualquer situação.

Escrever com correção ortográfica,
Sabedoria adquirir, para
Cada vez mais melhorar os nossos textos.
Responsáveis teremos que ser, bem como
Interessados e muito empenhados…
Todos juntos vamos conseguir!
Assim aprendemos o valor da escola.

A turma do 8.ºB

Palavra puxa palavra

A Andorinha era feliz
Feliz porque estava apaixonada
Apaixonada pelo Gato Malhado.
Malhado e amarelado era o seu corpo
Corpo com um coração apaixonado e triste de gato
Gato mau e feio, mas corajoso
Corajoso como um soldado
Soldado parecia o Gato, porque não chorou depois de tudo o que passou.

Davide Ribeiro e Paulo Severino, 8.ºB

Tu és a minha flor!

Nunca te vou esquecer,
Não queres celebridade
E sabes sempre o que fazer!

Tu estás sempre a sorrir
E eu gosto de te admirar,
A nossa relação é instável,
Mas sempre te irei amar.

És a minha dama,
És a minha rainha,
Não sei se me amas,
Mas um dia vais ser minha.

Já não sei o que fazer,
Tenho medo de te perder,
Só em pensar nisso,
Fico logo a tremer!

Contigo quero passar a minha vida,
Porque tu és muito querida
E para mim,
Serás sempre a minha preferida!

Tu és uma dama para mim,
Não quero que fiques triste,
Eu quero que continues,
Sempre assim.

Elogios te quero dar,
Não me consigo calar
E nada de mal,
Eu te vou falar!

Eu só queria
Que te apaixonasses por mim,
Ao andar atrás de ti,
Até pareço um pinguim!

Estou a ficar desiludido
Não quero mais ser teu amigo,
Queres namorar comigo?

Estou cada vez,
Por ti apaixonado,
Só penso que sou
O teu namorado!

Rodrigo Cardoso, 8.ºB

Se eu fosse uma andorinha
Voava tão livre como uma libelinha,
Brincava... brincava...
E ao fim do dia pousava.

Se eu fosse um catavento,
Não parava de rodar,
Para demonstrar a força que o vento
Estava a levar.

Se eu fosse um golfinho em alto mar,
Começava a bailar
Para a minha família avisar,
De que o perigo estava a chegar.

Se eu fosse um vagabundo,
E um dia te encontrasse,
Iria até ao fim do mundo,
Para que me amasses!

Marcelo Vasconcelos, 9.º B

Se eu fosse a lua
Brilhava ao fim do dia
Para apreciar a tua simpatia.

Se eu fosse uma rosa
Não morreria para me
Entregar à tua alegria.

Se eu fosse um marinheiro
Deixava-te passear no meu barco,
Mas como sou um cavalheiro,
Deixo-te dormir no meu quarto.
Se eu fosse um pedaço de ti
Gostaria de ser o teu coração,
Para te demonstrar
A minha enorme paixão.

Se eu fosse cantor
Encantar-te-ia com
As minhas músicas de amor.

Anabela Soares e Bárbara Vasconcelos, 9.º B

Se eu fosse

Se eu fosse uma lágrima no teu rosto,
Ficaria encantada
Pois não queria ser
Desperdiçada.

Se eu fosse um lápis,
Não me cansaria de escrever
Porque, um dia,
Tudo iria ler.

Sabemos que a leitura é fundamental
E exerce em nós
Um poder especial.

Vítor Mendes e Susana Silva, 9.º B

Se eu fosse uma lágrima no teu rosto,
Ficaria encantada
Pois não queria ser
Desperdiçada.

Se eu fosse um lápis,
Não me cansaria de escrever
Porque, um dia,
Tudo iria ler.

Sabemos que a leitura é fundamental
E exerce em nós
Um poder especial.

Vítor Mendes e Susana Silva, 9.º B

Oficina da Escrita

Parque, 25 de novembro de 1977

Andorinha, meu amor!

Nem imaginas a tristeza que eu sinto, pois não te posso ver todos os dias!

O tempo não passa, parece que os dias não passam. Tu és o meu sol, a minha luz, a estrela que me guia, és a razão do meu viver, a chama ardente do meu amor, sinto imenso a tua falta, não tenho palavras para descrever este meu estado de espírito!...

Sabes, não me imagino sem ti, o que eu mais queria era casar contigo, ter o teu amor, mas nem tudo é possível! Como sabes, somos de raças diferentes.

Os teus pais não permitiram esta relação e eu continuo profundamente triste e inconsolado. Ainda recordo aquela pétala de rosa vermelha que deixaste cair sobre mim, era a prova do teu amor. Lembras-te daquele dia?

Foi um momento de grande dor e sofrimento. Ainda recordo com carinho os passeios pelo parque e as nossas conversas, para além disso, recordo as tuas lindas asas, o teu bico doce e tuas penas tão suaves!

Eu amo-te!
Não me imagino sem ti!
O meu maior desejo
Era poder ter-te aqui.

Muitos beijinhos do teu,

Gato Malhado

P.S. Nunca te vou esquecer ,querida andorinha, e para sempre serás minha.

"O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: uma história de amor" de Jorge Amado.

Inês Faria, Fábio Beleza,
Álvaro Semblano e Pedro Resende, 8.ºB

Responsabilidade de cada cidadão na preservação da Natureza

Cada vez mais nos devemos preocupar com o ambiente, pois estamos a destruí-lo. Se cada um de nós fizer pequenas ações como, por exemplo, não deitar o lixo para o chão, reciclar e reutilizar, não deixar a torneira aberta, quando não estamos a usar a água, tomar banho de chuveiro, etc., podemos melhorar o estado da Natureza.

A poluição é um dos casos mais preocupantes do nosso planeta. Quando passamos pelas ruas encontramos sempre lixo no chão, papéis de rebuçados, latas de bebidas, sacos de plástico e muitos gazes nocivos que cada vez mais os automóveis, as fábricas, as centrais nucleares, as grandes embarcações, libertam para a atmosfera. E muitos mais. Devido à poluição, a Terra é vítima de aquecimento global e alterações climáticas. Por isso, assistimos a frequentes catástrofes que provocam imensos estragos e chegam mesmo a fazer vítimas mortais. O que poderemos fazer?

Na nossa opinião, estes problemas podem ser evitados, se todos tivéssemos mais cuidado, principalmente, os nossos governantes. Estes deveriam ter uma atitude mais dura para com aqueles que mais poluem.

Com os nossos erros podemos prejudicar as espécies animais e vegetais e, posteriormente, a nossa cadeia alimentar.

Para concluir, achamos que devemos preservar o ambiente não cometendo ações que agridam o nosso planeta. Apelamos a todas as pessoas que prestem muita atenção, pois a SAÚDE do PLANETA está na nossa mão.

Bárbara Vasconcelos e Daniela Silveira, 9.ºB

Uma aventura no Douro

Era uma vez uma família dinamarquesa que queria conhecer Portugal, mas não sabia por onde começar. Depois de muita conversa e pesquisa de informação, decidiram que deviam começar por descobrir a beleza da região norte.

Numa bela manhã cheia de sol embarcaram de avião em direção ao Porto. Quando chegaram ao destino começaram a procurar um local aprazível para passar uns dias de férias. No dia seguinte, fizeram uma lista dos locais a visitar e decidiram que o primeiro seria realizar um passeio de barco Rabelo. Que brilhante ideia!

Como o Zé, o pai do Manuel, da Joaquina e da Marta era comandante de barcos, alugaram um barco Rabelo para ir passear no rio Douro, mas o Manuel não estava de acordo com aquela sugestão, porque queria ir visitar o estádio do Dragão, ver e contactar com a equipa de futebol. No entanto, os pais não o deixaram ir, disseram-lhe que a paisagem era muito bonita, que, nas margens do rio, podiam observar vinhas cheias de uvas e visitar as adegas de vinho do porto. Por todo lado havia um aroma maravilhoso, as águas seriam límpidas e transparentes, no chão havia ervinhas verdejantes, era mesmo bela a paisagem! Então foram fazer a viagem, Douro a cima. Durante a viagem pararam em Porto Antigo e decidiram almoçar naquela belíssima estalagem. Escolheram um prato da região que foi borrego assado no forno com batata assada, sopa de couves e um bom vinho do Douro para acompanhar. Para as crianças foi um bom sumo feito com laranjas da região e para a sobremesa escolheram os bolinhos de manteiga, formigos e fruta da região.

Toda a família adorou aquela refeição.

Depois de algum tempo, seguiram caminho para o Porto, mas a meio da viagem aconteceu um imprevisto, ficaram sem combustível, todos tentaram pedir ajuda mas ninguém os ouviu, ficaram muito preocupados e em apuros. Como iriam ultrapassar este problema? Decidiram, então, analisar o barco ao pormenor e encontraram uns remos velhos, ficaram felizes e começaram logo a remar. Entretanto caiu a noite, fez-se tudo muito escuro, a família resolveu passar ali noite no barco. De manhãzinha, com o ar fresco acordaram com muitas dores, uma vez que dormiram desconfortáveis e começaram outra vez a remar até ao Porto. Quando chegaram ao cais de Gaia, procuraram apoio naquela zona e ficaram admirados com a simpatia das pessoas. No dia seguinte, visitaram outros sítios turísticos e aproveitaram para comprar algumas lembranças para os familiares e amigos. Por fim, embarcaram de avião outra vez para a Dinamarca. Levaram no seu coração, entre outras coisas, o nosso clima sempre com um sol brilhante e radioso.

A família quando chegou ao seu apartamento começou a relembrar dos bons e maus momentos que passaram em Portugal, as recordações foram muitas! Nunca se vão esquecer daqueles dias de alegria, de ansiedade, de esperança, de coragem que tiveram todos juntos por um objetivo. Foram momentos inesquecíveis!

Inês Faria, 8.ºB

Em jeito poético...

AMOR É...

O Amor está em mim, está em ti,
Está aqui, está ali,
Está onde o queres ver
E onde alguém não quer que tu o vejas.
O Amor aparece e esconde-se,
Volta a aparecer e desaparece.
O Amor foge hoje e volta amanhã.
O Amor é uma mão dada, um beijo e um carinho
O Amor é paixão. O Amor é discussão.
É o coração aos pulos, são as pernas a tremer, são as mãos a congelar. É a face a corar.
Amor é receio, é medo, é pavor.
É algo que nos sufoca e mexe no coração.
Amor é Amor e é paixão.
É um jogo: há obstáculos e adversários,
há objetivos e há um caminho para lá chegar, há a meta e há o" prémio".
Amor é o início, é o desenvolvimento e é o fim, porque o Amor foi, é e será.
O Amor acompanha-nos sempre.
Vive e cresce connosco.
Ajuda-nos e, às vezes, prejudica-nos…
O Amor é tudo aquilo por que passamos.
O Amor é uma pedra caída no chão,
Empurrada pela pessoa amada;
Amor é uma flor,
caída de um ramo oferecido pelo marido;
Amor é uma lágrima que caiu da cara de um pai,
quando o seu filho estava a sofrer…
Amor é um espaço outrora partilhado com quem amamos;
Amor é um banco de jardim;
Amor é natureza;
Amor é sala de cinema;
Amor
é o sabor que fica do primeiro beijo;
Amor é objeto;
Amor é cheiro;
Amor é o sentimento que nos acolhe ou nos abraça;
Amor é carinho, amor é gesto;
Amor é recordação, amor é paixão!
Amor é um jeito próprio, característico que fica na nossa mente.
Amor é reconhecimento,
Amor é pensamento,
Amor é saudade,
Amor é vontade, é desejo…
Amor é tudo isto e Amor é ainda… amor!

Tânia Monteiro, 3.ºA

O Amor é tão simples e belo assim

Amor é ser dois em um banco de jardim
Onde repouso eu nele e ele em mim.
Amor é a natureza em nós, mais bela que a beleza
Querer em nós ter a máxima grandeza;
Amor é sala de cinema,
Onde o filme somos nós e nossa paixão seu tema.
Amor é aquele doce sabor
Daquele primeiro beijo, de inocência rubor
Amor é objeto em que se pode tocar ou ler
O sonho de amar-querer nessa forma dele ser.
Amor é cheiro, é perfume
Que nos atrai e nos une.
Amor é carinho, é gesto
De um beijinho, ou algo mais, que por ele é manifesto.
Amor é recordação que alimenta a emoção
e torna eterna a jovem bela paixão.
Amor é aquele jeito próprio de se gravar no corpo a alma
Em que o pensamento feliz se deita, primeiro se agita, depois se acalma.
Amor é reconhecimento do que nos faz renascer
A quem nos deu com sua luz um sentido de viver.
Amor é vontade, é desejo, com que se rasgam os caminhos da aventura,
E se derrubam barreiras que impedem a nossa feliz ventura.
Quanto mais do amor se diz,
Mais ele fica por dizer,
porque a essência do amor
não é palavra ou flor.
O amor é o supremo valor
Que cada um há de dar
A tudo o que é viver
E no ser em amor permanecer.

Manuel Coelho,
Professor de Filosofia

Praxe

Na minha opinião, as praxes deveriam ser muito vigiadas dentro das universidades e proibidas pela constituição portuguesa no exterior das escolas, pois cada vez mais se verificam problemas por elas causados, e alguns deles marcam para sempre as vidas dos estudantes.

Em todas as universidades em que a praxe existe, existe com ela uma hierarquia, sendo que na base dessa ficam os caloiros e no topo o estudante que mais anos frequentou a praxe. Existe também um movimento antipraxe em grande parte delas o que me deixa mais à-vontade na medida em que sei que não sou o único a discordar com esta "tradição". Ao entrarem para a universidade, os caloiros (estudantes do 1.º ano) decidem se querem ou não pertencer à praxe; e porque será que a maioria deles aceita? Há opiniões divergentes. A minha é que eles acham que se não pertencerem a este movimento estarão a ser os que se negam à oportunidade de formar uma "família" na faculdade. No entanto, muitos deles, no início, recusam, mas depois são vítimas de agressividade verbal (o chamado "bullying psicológico") ou pressão psicológica por parte dos novos colegas que integraram este movimento. Assim, e muitas vezes contrariados, vêm-se obrigados a integrar este grupo para não terem de sofrer mais desta violência/pressão.

Mas suponhamos que existe um grupo de praxe em que todos os integrantes estão lá de boa vontade, ou seja, reconhecem que têm de fazer tudo o que lhes mandarem os superiores. Vai haver ocasiões em que serão praxados e aí terão de obedecer ao que os dirigentes preceituam. Não será isso perigoso? Demasiado arriscado? Temos o recente exemplo dos jovens que faleceram no Meco, afogados e que a início se suspeitou de uma situação de praxe. Quem sabe se não foi mesmo? Se, no meio de uma noite de bravura do mar, não foram obrigados a estar ali em frente às ondas? Amarrados uns aos outros, talvez! Depois veio a suma onda e o mar levou-os, sendo que o alerta do sucedido foi dado pelo coordenador da praxe, o único que não podia ser praxado. Demasiada coincidência, não? Devemos refletir melhor sobre este assunto quando nos integramos numa universidade, pois, por causa da praxe, já muitos infelizmente perderam a vida e isso está aos olhos de toda a sociedade, dado que os meios de comunicação nada escondem.

Concluo, portanto, que a praxe só é positiva se for "saudável", vigiada e proibida fora das universidades/escolas em que se pratique, pois é perigosa e, por vezes, até num estado de embriaguez, podemos ser obrigados a fazer algo que ponha em causa a nossa única e exclusiva vida, sem sequer conseguirmos dizer que não. A praxe deve ser um meio de ligação entre os antigos e os novos estudantes e não uma forma brutal e malcriada de tratar os caloiros, fazendo-os até perder a própria vida.

Pedro Almeida, 11.ºC

Entrevista com...

Bilhete de identidade

Nome: ***Nuno Montenegro Pinto de Miranda***

Profissão: ***Professor***

Data de nascimento: ***16 de setembro 1949.***

Nuno Miranda nasceu em 16 de setembro de 1949 e é docente nesta Escola há 28 anos, 22 dos quais na Direção. Atualmente é o subdiretor da Escola. Apaixonado pela compreensão do comportamento e valores humanos, pelo património histórico-cultural do nosso país e pela natureza circundante. É um ouvinte, um colega e uma pessoa extraordinária. Cativante pela sua simpatia e humildade, temos hoje o prazer de vos dar a conhecer um pouco mais deste belíssimo ser humano.

Revista Escolar - O que recorda da sua infância?

Nuno Miranda - Da infância recordo, principalmente, as traquinices próprias da juventude. Em relação a algumas é preferível nem contar, não são um bom exemplo.

No entanto, recordo-me de algumas situações que nos dias de hoje são impensáveis:

- Com a pequenada da zona, jogávamos futebol na estrada nacional 222. O piso da estrada era em terra batida, os carros só de longe a longe é que nos interrompiam o jogo e as balizas eram duas pedras colocadas, estrategicamente, no centro da estrada;
- Antes da construção da barragem do Carrapatelo, os invernos eram extremamente frios. Recordo os tanques com enormes placas de gelo e pingentes nos muros e beirais;
- Recordo as pessoas a caminhar descalças com os sapatos na mão, paravam à entrada da Vila e calçavam os sapatos;
- Relógios… poucos, mas havia os que estavam na torre da igreja;
- Recordo as pessoas, muitas pessoas, que vinham todas as noites a casa dos meus pais para verem televisão;
- Recordo uma crise diferente, mas provavelmente mais dura e cruel.

R. E. - Quando era jovem, qual a profissão que desejava ter?

N.M. - As minhas opções profissionais oscilavam entre a agricultura e a eletrónica. Acabei por cair na agricultura, coisas da vida…

R. E. - O que o atraiu para o mundo do ensino?

N.M. - A minha entrada no ensino foi mais por opção do que por atração.

Nos inícios dos anos 80 do século passado apareceram-me duas opções de trabalho praticamente em simultâneo: um lugar em Braga nos Serviços Agrícolas ou umas horas letivas no antigo Externato de Cinfães. É claro, optei pela atividade letiva, tinha toda a vantagem em permanecer em Cinfães. Só mais tarde, veio a paixão pela escola. E só mais tarde ainda veio a Escola Secundária de Cinfães.

R. E. - Do que mais gosta na sua profissão?

N.M. - O que mais gosto na escola é o facto de todos dias serem dias diferentes.

R. E. - Descreva-nos, brevemente, o seu trabalho enquanto Subdiretor?

N.M. - No meu trabalho de sub-diretor tento cumprir o melhor possível com as minhas obrigações.

R. E. - Qual o seu passatempo preferido?

N.M. - Ler e perder horas pendurado no computador.

R. E. - Qual a mensagem que deixa aos nossos alunos finalistas e que vão prosseguir as suas vidas noutro lado?

N.M. - Para os nossos Finalistas: sejam responsáveis e aproveitem bem tudo o que a vida tem de bom.

Livro preferido: **O Império Colonial Português, de Charles Boxer.**

Filme: **O dia mais longo.**

Viagem de sonho: **Inglaterra e Holanda, pois são os países onde moram as minhas filhas.**

Prato preferido: **Feijoada à brasileira.**

Defeito: **Muitos.**

Qualidade: **Isso é o que vocês queriam saber! É segredo!**

Nuno Miranda

Nelson Mandela

***N**elson Mandela nasceu em Mvezo, África do Sul, no dia 18 de julho de 1918. Foi um combatente na defesa dos direitos dos negros sul-africanos. Uniu-se aos líderes Walter Sisulu e Oliver Tambo e fundou a organização chamada Liga Jovem do NCA/ANC, com o partido nacional-africâner no poder, este, a favor das políticas segregacionais.*

Nelson Mandela (1918—2013) foi advogado e presidente da África do Sul. Foi igualmente o líder do movimento contra o *Apartheid*, regime que adotava políticas raciais.

Embora tenha feito parte da elaboração da Carta à Liberdade, documento que propunha políticas antiraciais, e adotasse uma postura pacífica, teve que recorrer à luta armada, quando a política sul-africana matou 69 negros numa revolta de manifestantes.

Foi preso depois de comandar o grupo armado ANC, com a acusação de ter participado no fomento das greves e por ter viajado de forma ilegal para outros países.

Foi condenado a prisão perpétua em 1967. A partir dessa altura, ficou durante 26 anos na prisão, sendo símbolo da libertação dos negros no mundo inteiro.

Mandela teria tido oportunidade de livrar-se da prisão ainda em 1985, mas recusou por não aceitar a dissolução da luta armada, que ele incentivava como forma de combate à discriminação racial.

Finalmente, em 1990, Mandela é libertado e ao ANC foi tirada da ilegalidade. Mandela já era personalidade importante, tendo ganho o Prémio Internacional Al-Gaddafi dos Direitos Humanos, em 1989. Em 1993, Mandela recebeu o Nobel da Paz.

Em 1994, foi eleito Presidente da República, na primeira eleição multirracial da história sul-africana, e ficou no poder até 1999.

O seu governo não foi isento de críticas. Mandela não conseguiu diminuir os índices de vítimas de Sida.

A sua amizade com ditadores como Fidel Castro (Cuba) e Muammar Al-Gaddafi (Líbia) também não foi bem vista por algumas autoridades.

Mandela foi premiado pela Amnistia Internacional, em 2006, pela sua luta em favor dos direitos humanos.

Nelson Rolihlahla Mandela, faleceu em Joanesburgo, África do Sul, no dia 5 de dezembro de 2013.

10 curiosidades sobre Nelson Mandela

1- O seu nome de batismo era Rolihlahla. Segundo a tribo Xhosa, da qual Mandela pertencia, o nome significava «tirar um galho da árvore ou causar problemas». Devido à difícil pronúncia, Mandela começou a ser chamado de «Nelson», já que o sul-africano admirava o almirante britânico Horatio Nelson.

2- Fez uma pequena participação no filme «Malcolm X», de Spike Lee.

3- O seu nome foi atribuído por cientistas a um fóssil de pássaro. A peça foi batizada de «Australopicus nelsonmandelai».

4- Casou com uma ex-primeira-dama. Graça Machel foi mulher do ex-presidente de Moçambique Samora Machel antes de viver com Mandela.

5- Era um mestre dos disfarces. Quando tentava «burlar» as autoridades durante o *Apartheid*, Mandela disfarçava-se de diversas maneiras, como motorista, por exemplo.

6- Além da política, Mandela era um aficionado por desportos, principalmente o boxe. «Não gosto da violência do desporto, mas o boxe atrai-me pela sua ciência, como os corpos se movem para se proteger», disse o ex-presidente numa ocasião.

7- O seu prato preferido era dobrada, feito com tripas.

8- Abriu o primeiro escritório de advocacia formado por negros na África do Sul, em 1952.

9- O seu nome já esteve na lista de terroristas dos Estados Unidos. Foi removido em 2008, quando Mandela já tinha 89 anos de idade.

10- Durante os 27 anos em que esteve preso, Mandela lia a poesia «Invictus», de William Ernest Henley, em voz alta para outros prisioneiros. O texto, cuja principal mensagem era «não se render jamais», inspirou o líder sul-africano nas suas palavras: «Sou o dono do meu destino. Sou o capitão da minha alma.».

Nelson Mandela

Ordinary Love (U2)

The sea wants to kiss the golden shore,
the sunlight warms your skin,
all the beauty that's been lost before
wants to find us again
I can't fight you any more,
it's you I'm fighting for;
the sea throws rocks together
but time, leaves us polished stones

We can't fall any further
if we can't feel ordinary love,
and we cannot reach any higher
if we can't deal with ordinary love

Birds fly high in the summer sky
and rest on the breeze;
the same wind will take care of you and I,
we'll build our house in the trees
Your heart is on my sleeve;
did you put it there with a magic marker?
For years I would believe
that the world couldn't wash it away

Are we tough enough
for ordinary love?

Um Amor Comum

Toda a beleza que já foi perdida antes
Quer nos encontrar novamente
Não consigo mais lutar contra vós
É por vós que eu estou lutando
O mar atira pedras, umas contra as outras
Mas o tempo, lapida-as para nós

Não nos apaixonamos mais
Se não podemos sentir um amor simples
E não alcançaremos outro nível
Se não sabemos lidar com um simples amor

Os pássaros voam bem alto no céu de verão
E descansam na brisa
O mesmo vento cuidará de vós e de mim
Construiremos as nossas casas nas árvores
Trago o vosso coração comigo
Foi lá posto com um marcador mágico?
Durante anos acreditei
Que o mundo pudesse desvanecê-lo

Somos fortes e suficientes para um amor simples?

Cantina Escolar

No âmbito do projeto "Cantina Escolar" e no decorrer do presente ano letivo, foram encetadas diversas atividades com o objetivo de dinamizar e enriquecer este espaço. Nesse sentido, procedeu-se à elaboração de ementas nutricionalmente equilibradas e salutares, procurando-se promover o princípio de que uma alimentação diversificada é fundamental para um desenvolvimento e manutenção saudáveis do nosso organismo.

Foi, contudo, garantida alguma liberdade na escolha das ementas dos almoços de turma que foram sendo realizados ao longo do presente ano pelos alunos, aos quais foi dada também oportunidade de decorar e dinamizar o espaço no âmbito da sua área de formação, assim como de convidar os seus familiares a participar. As turmas que cooperaram na realização do almoço de turma foram: 7.ºA, 8.ºA, 8.ºC, 9.ºA, 9.ºB, 10.ºA, 10.ºC, 10.ºD, 11.ºD, 1.ºC e EFA. Estão previstos realizar-se, até ao final do presente período letivo, os almoços das turmas:10.ºA, 10.ºB e 11.ºC.

Para além destes almoços de turma, foram sendo realizados almoços com temáticas alusivas às festividades da época, destacando-se o almoço de S. Martinho, de Natal, do dia de São Valentim, da Páscoa, o almoço Queirosiano e a semana da Ementa Mediterrânica.

Em suma, as atividades promovidas no âmbito deste projeto têm como objetivo fortalecer os valores associados a uma alimentação saudável.

Rui Ribeiro,

Professor da Área Técnica/Arquiteto

Procura-nos

Caracterização e Estrutura

O "Procura-nos" foi criado a pensar nos alunos. É um instrumento de apoio a todas as disciplinas e funciona de modo a complementar às matérias abordadas nas salas de aula. Caracteriza-se, sem dúvida alguma, como uma mais-valia para o sucesso dos alunos. É importante referir que este mesmo sucesso só é possível devido à disponibilidade dos nossos Professores (muitas vezes fora do horário estipulado dentro do "Procura-nos") e do empenho dos nossos alunos que começaram a compreender a verdadeira dimensão desta ação. Hoje, verificamos que os alunos assimilaram por completo os objetivos deste apoio individualizado e tiram daí o maior dos proveitos, conseguindo desta forma superar a quase totalidade das suas dificuldades. Apesar de terem horários muito preenchidos, a equipa do "Procura-nos" encontra quase sempre uma solução para dar resposta aos pedidos dos alunos. Ao longo destes quase cinco anos de existência, a composição da equipa do "Procura-nos" variou conforme as necessidades e possibilidades. No entanto, dois elementos mantêm-se desde o primeiro dia; a Professora Maria Eduarda Machado e a Assistente Técnica Izilda Aragão. O "Procura-nos" sempre ambicionou conciliar a disponibilidade dos Professores com as solicitações dos alunos, o que nem sempre foi tarefa fácil. Daí que possamos dizer que o sucesso desta ação tem muito a agradecer às pessoas que levaram muito a sério a responsabilidade de cativar os alunos para a importância da aquisição complementar de conhecimento.

Os resultados são visíveis…desde o seu início, no ano letivo de 2009/2010, foram já "atendidos" 3260 alunos!

Funcionamento

A inscrição para o "Procura-nos" é feita no Salão de Estudo através do preenchimento de um formulário em que o aluno indica a disciplina que pretende, o Professor e o horário desejado. Dependendo da disponibilidade, o aluno recebe de imediato uma confirmação para a sessão de esclarecimento. Paralelamente, está a ser desenvolvido um formulário que estará disponível na página da escola, onde os alunos poderão fazer a inscrição "online", sendo posteriormente informados acerca da possibilidade do seu pedido. De referir que este mecanismo existiu até há pouco tempo, mas a alteração de processos eletrónicos suspendeu temporariamente o mesmo.

Horário de funcionamento:

2ª Feira --» 08:30 às 17:20 (sem interrupções)
3ª Feira --» 08:30 às 17:20 (sem interrupções)
4ª Feira --» 08:30 às 17:20 (sem interrupções)
5ª Feira --» 08:30 às 13:15 e 14:30 às 17:20
6ª Feira --» 08:30 às 17:20 (sem interrupções)

Convém referir que sempre que possível qualquer Professor em serviço no Salão de Estudo presta esclarecimentos quando solicitado.

O funcionamento do "Procura-nos" enquanto estrutura, obedece a um horário em que todas as disciplinas estão contempladas para "tirar as dúvidas" dos nossos alunos.

Entrevistas

Fizemos uma breve entrevista a alguns alunos que frequentam o "Procura-nos" com regularidade e colocámos-lhes algumas questões:

Procura-nos: ***Globalmente, o "Procura-nos" ajudou no teu aproveitamento escolar?***

Aluno: Sim, principalmente nas disciplinas de Português, Matemática e Biologia/Geologia. Também na preparação para exames.

P: Relativamente ao horário do "Procura-nos", vai de encontro às tuas necessidades?

A: Sim, temos sempre alguém disponível para tirar dúvidas.

P: Sentes que a equipa do "Procura-nos" tenta sempre solucionar o problema de não haver Professor disponível?

***A**: Nunca aconteceu ficar sem atendimento no horário pretendido.*

P: Quando falas com os teus colegas, referes o "Procura-nos"? Que opiniões têm?

A*: Sim, referimos. Muitos também frequentam e acham que é bom para a nossa aprendizagem.*

P: Se tivesses que mudar alguma coisa no "Procura-nos", o que alteravas?

A*: Talvez o espaço. Teria de ser maior.*

P: Na generalidade, como avalias o "Procura-nos"?

A*: É um projeto muito bem conseguido. São explicações grátis que devemos aproveitar. São uma mais valia…*

P: *Muito obrigado pela tua colaboração.*

Diana Vieira, e Marlene Almeida, 12.º A

"Procura-nos": ***Globalmente, o "Procura-nos" ajudou no teu aproveitamento escolar?***

Aluno: *Sim, principalmente à disciplina de Inglês que procuro quase todas as semanas. Nas outras disciplinas também, mas os resultados não têm sido tão satisfatórios…*

P: *Relativamente ao horário do "Procura-nos", vai de encontro às tuas necessidades?*

A: *Sim. No entanto, a algumas disciplinas como Francês a disponibilidade é pouca porque os horários não "encaixam".*

P: *Sentes que a equipa do "Procura-nos" tenta sempre solucionar o problema de não haver Professor disponível?*

A: *Sim, estão sempre prontos a ajudar e a procurar alternativas.*

P: *Quando falas com os teus colegas, referes o "Procura-nos"? Que opiniões têm?*

A: *Sim, às vezes até lhes digo para me acompanharem…às vezes vêm, outras vezes não. Quando falamos sobre o "Procura-nos" dizem que é um projeto positivo … principalmente na altura dos testes.*

P: *Se tivesses que mudar alguma coisa no "Procura-nos", o que alteravas?*

A: *Gostaria que os horários fossem mais compatíveis…*

P: *Na generalidade, como avalias o "Procura-nos"?*

A: *Eu acho que é um instrumento que nos ajuda na aprendizagem, com resultados refletidos nas nossas notas.*

P: *Muito obrigado pela tua colaboração.*

Manuel Pereira, 10.ºC

Rui Carneiro,
Coordenador Procura-nos

Na Biblioteca...

"As bibliotecas são como aeroportos. São lugares de viagem. Entramos numa biblioteca como quem está a ponto de partir. E nada é pequeno quando tem uma biblioteca. O mundo inteiro pode ser convocado à força dos livros."

Valter Hugo Mãe

A biblioteca escolar é fundamental para agregar vontades em torno do livro e de recursos diversificados que levem à aquisição de informação. Mobiliza alunos, professores, pais, encarregados de educação e assistentes operacionais bem como a restante comunidade educativa convocando-os à leitura, à reflexão, ao intercâmbio de experiências e ideias. Os diferentes utilizadores devem sentir o espaço como deles, partilhar experiências, estudar, refletir, fazer uso das novas tecnologias interagindo com todos os elementos envolvidos no processo. É fundamental abordar os alunos, sugerir livros, incutindo a ideia de que estes nos permitem viajar por muitos países. A formação de leitores críticos e cidadãos responsáveis é imperiosa neste espaço. O processo de aquisição de suportes de escrita pode ser lento, mas deve ser relembrado aos alunos que, com persistência, irão conseguir atingir os objetivos.

Ao longo do ano, várias foram as ações desenvolvidas para dinamizar o espaço biblioteca.

A equipa da biblioteca organizou sessões de apresentação da biblioteca dirigidas aos alunos que frequentam este estabelecimento de ensino pela primeira vez. O objetivo era dar a conhecer os serviços e recursos existentes e dar formação aos utilizadores.

Dia Europeu das Línguas

No dia 26 de setembro decorreu, na biblioteca, a comemoração do dia Europeu das Línguas. O projeto Eramus referente à mobilidade de estudantes e docentes do ensino superior entre membros da comunidade europeia serviu de mote para reforçar a importância do conhecimento de diferentes línguas na aquisição de conhecimentos diversificados. Tendo em consideração as vinte e quatro línguas oficiais e de trabalho da união europeia, os trabalhos incidiram particularmente na necessidade e incentivo da aprendizagem das línguas que constam dos currículos de cada curso – Português, Inglês, Francês e Espanhol. Quatro oradores, antigos alunos desta escola, partilharam as experiências relativas ao programa nos países europeus nomeadamente Roménia, República Checa, Áustria e Lituânia aquando da frequência dos cursos universitários – Educação Física (Sofia Gonçalves), Farmácia (Mafalda Santos), Turismo (Maria João Montenegro) e Engenharia Civil (João Campos). À semelhança de Erasmus, filósofo holandês, que viveu e trabalhou em vários locais da europa para expandir e ganhar novos conhecimentos, os oradores partiram em busca do conhecimento e de novas experiências que permitissem desenvolver os cursos que frequentaram. Durante as várias sessões, direcionadas para alunos do ensino secundário e dos cursos de Turismo e Animador Sociocultural, os oradores fizeram referência à diversidade cultural e linguística existente na europa partilhando as memórias desses países e outros que visitaram devido à proximidade geográfica. Reforçaram não só a ideia do plurilinguismo da europa, da necessidade de conhecimento através das viagens e da importância de todas as manifestações culturais, mas também valorizaram todos os conhecimentos adquiridos durante a passagem por este estabelecimento de ensino. O entusiasmo manifestado no relato de experiências despertou na assistência o desejo de viajar, a necessidade de busca de informação sobre novas culturas através dos livros ou com o recurso às novas tecnologias de novas culturas e a tomada de consciência da importância de saber comunicar em diversas línguas.

Visitas à Biblioteca Municipal

Com o objetivo de estabelecer parceria com a Câmara e a Biblioteca Municipais de modo a garantir a abertura da escola à comunidade local e melhorar os níveis de literacia, a Biblioteca da Escola organizou ao longo deste ano letivo visitas às instalações da Biblioteca Municipal. No dia 28 de janeiro, das 10:30 às 12:20, as turmas do 3.ºA (Técnico de Animador Sociocultural), 3.ºB (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos) e 3.ºC (Técnico de Energias Renováveis) efetuaram uma visita guiada. No dia 23 de abril os alunos do 10.ºB participaram, na Biblioteca Municipal, no projeto Bibliotecar da Associação Cultural "Cão Danado". Através da expressão dramática, os alunos, orientados pelo ator e encenador Tiago Correia a partir de um jogo criaram uma história.

Concurso Nacional de Leitura

A Biblioteca da nossa escola mais uma vez participou no Concurso Nacional de Leitura. Na fase escola dezanove alunos do 3.ºciclo e quatro do secundário prestaram provas sobre as obras *Meu Pé de Laranja Lima* de Mauro de Vasconcelos / *Casos do beco das sardinheiras* de Mário de Carvalho e *Retrato de uma espia* de Daniel Silva / *Os transparentes* de Ondjaki respetivamente. No dia cinco de maio, pelas 13H00, nas instalações da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPV, em Viseu, três alunos da nossa escola, em cada categoria, resolveram uma prova escrita sobre o conto "História da Gata Borralheira" inserido no livro *Histórias da Terra e* do Mar de Sophia de Mello Breyner Andresen / *A rapariga que roubava livros* de Marcus Zurak (3.ºciclo) e O *fio da navalha* de W. Somerset Maugham e o *Bazar alemão* de Helena Marques (ensino secundário). Os alunos com melhores resultados tiveram de ler um poema de modo expressivo e elaborar um discurso argumentativo sobre uma temática relacionada com as obras estudadas. Infelizmente, os nossos alunos não foram apurados para esta fase apesar de todos os esforços envidados para o efeito. Ficam as experiências de leitura, a partilha de conhecimentos e a possibilidade de conhecer novos colegas. No final da atividade, enquanto esperávamos os resultados, o aluno Afonso Cardoso do 8.ºA foi selecionado para, juntamente com o animador da atividade, entregar à plateia os livros sorteados entre os alunos participantes.

A melhor carta de 2014

Os alunos do terceiro ciclo participaram no concurso *A melhor carta de 2014* promovido em Portugal pelos CTT – Correios de Portugal (CTT) e pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM). Estando a escola inserida num meio em que a maioria dos alunos tem formação musical, vários foram os que alunos redigiram cartas explicando como a música influencia a sua vida.

Cinfães,22 de janeiro de 2014

Olá pai

Estou a escrever para saber como vão as coisas por aí. Estou muito satisfeito, pois comecei a tocar numa orquestra o meu instrumento preferido que é, como o pai bem sabe, o acordeão. A música sempre foi um sonho para mim que, agora, foi tornado realidade. A orquestra chama-se Lusodance e proporciona-me a possibilidade de tocar para mim e para os outros um instrumento muito fixe e que tem um som extraordinário.

Quando ouço música, imagino uma orquestra nas nuvens, anjos a tocar harpa, piano, saxofone, outros instrumentos, mas há um que se destaca e esse é o meu acordeão. Penso na música todos os dias. Quando ouço uma banda a tocar ao vivo parece que estou sempre lá no meio a tocar acordeão. Este é um instrumento muito pesado e como ainda não posso com ele tenho de o tocar sentado num banco. Além disso é um instrumento muito caro. Tenho de ser cuidadoso com ele de forma a que os sons libertados com a minha força e perícia de braços sejam uma maravilha.

Está a chegar a hora do ensaio pelo que tenho de ir.

Um abraço do teu filho acordeonista.

Rui Matinhas

Rui Matinhas, 9.ºB

Dia Mundial da Diabetes

No dia 14 de novembro comemorou-se, na biblioteca escolar, o Dia Mundial da Diabetes. Os alunos das turmas 10.ºA, 11.ºB e Curso Vocacional assistiram a uma palestra subordinada ao tema Prevenção da Diabetes dinamizada pela Dr.ª Mafalda Santos.

À procura de informação nos livros

A biblioteca, em colaboração com o PESES, na semana de dezassete a vinte e dois de novembro, dinamizou um *Peddy-book*, na biblioteca, com o objetivo de alertar para os problemas do tabagismo celebrando desta forma o Dia Mundial do Não Fumador. Primeiramente, os alunos das turmas de 7.º e 8.ºanos tiveram oportunidade de assistir a um registo vídeo que elucidava para os problemas inerentes ao ato de fumar e, em seguida, percorrer a biblioteca, manuseando os livros, em busca de informação para obter as respostas aos questionários distribuídos aos grupos.

Dia da internet mais segura

No dia 11 de fevereiro de 2014, a biblioteca comemorou o Dia da Internet Segura com o objetivo de promover a utilização mais segura e responsável das tecnologias *online*, em particular do telemóvel. Os alunos do 3.ºB do Curso Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, orientados pelos respetivos professores, dinamizaram uma ação de formação para os alunos do 7.ºA (9:30-10:20), 8.ºA (10:35-11:25) e 8.ºB (11:30-12:20).

Primeiro, no auditório B, veicularam informações sobre o modo correto de utilizar a internet, em seguida, na biblioteca, apresentaram e exploraram vídeos alusivos à temática e, por último, na sala de informática, testaram os conhecimentos dos ouvintes através de jogos. Os alunos vencedores foram Rafael Santos, nº17 - 7.ºA - com 560 pontos; Sérgio Severino, nº19 – 8.ºA - com 580 pontos; Rodrigo Cardoso, nº13 - 8.ºB - com 540 pontos.

Dia dos namorados

No dia 14 de fevereiro, esteve patente ao público escolar uma exposição de trabalhos alusivos ao dia dos Namorados realizados às diferentes línguas Português, Inglês e Espanhol.

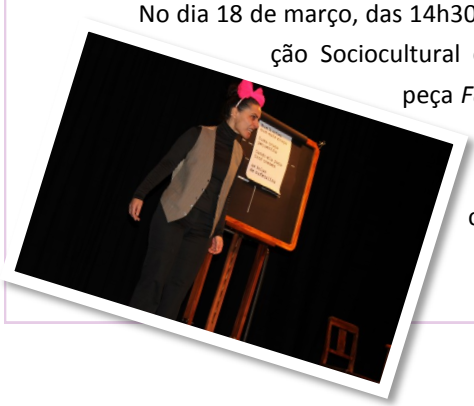
Na Biblioteca...

Semana da Leitura

De 17 e 21 de março de 2014, realizou-se a 8.ª edição da Semana da Leitura, centrada no tema Língua Portuguesa, que celebra os 800 anos do conhecimento dos seus textos mais antigos. O tema agregador escolhido pelas escolas envolvidas e pela Biblioteca Municipal foi "Cinfães a ler". As atividades decorreram no nosso estabelecimento de ensino e na Biblioteca Municipal onde esteve patente ao público uma Feira do Livro.

No dia da abertura da Semana da Leitura ficou a cargo dos diretores das três escolas do concelho de Cinfães , Evaristo Cardoso, Manuel Pereira e António Morgado, e do Vice-Presidente da Câmara, Serafim Rodrigues, que colocaram em comum com os alunos as suas experiências de leitura e realçaram a importância do ato de ler. Os alunos dos 10.ºanos, turmas A e B, sob a coordenação da professora Ana Pereira, desenvolveram dois momentos de intervenção baseados na obra de José Jorge Letria *Se eu fosse um livro* e no texto "Bibliotecas" de Valter Hugo Mãe. Estas apresentações foram acompanhadas da sonoridade dos instrumentos musicais em que os alunos destas turmas tiveram oportunidade de mostrar os talentos. Os alunos das turmas do 9.ºA e B também estiveram presentes nesta iniciativa.

No dia 18 de março, das 14h30 às 15h45, os alunos do Curso de Animação Sociocultural do 3.ºano assistiram à representação da peça *Faz de conta*, na Biblioteca Municipal, levada à cena pela grupo de teatro Acert. De uma forma simples e criativa, foram apresentadas as ideias subjacentes aos contos infantis que todos nós conhecemos.



No dia 19 de março, durante a manhã, os alunos do 8.º ano participaram no concurso de leitura expressiva, tendo como base o livro infanto-juvenil da coleção Duarte e Marta *Ameaça no Vale do Douro* de Maria Inês Almeida e Joaquim Vieira. Duarte e Marta vivem uma aventura maravilhosa após terem sido convidados por um amigo a passar uns dias de férias no Porto. Logo após a chegada, deparam com a existência de uma ameaça: a destruição da vinha do vale do Douro pertencente à família do jovem.

Pelas 15h30 a escritora Odete Praça apresentou a obra infantil escrita em verso *A avó e a escola* aos alunos do Curso de Animação Sociocultural. O objetivo fundamental foi abordar a importância que os avós desempenham na nossa sociedade e explicar de que modo uma avó elabora um livro com a ajuda do seu neto e constrói várias quadras sobre a relação de proximidade existente entre eles. A D. Lurdes, assistente técnica da nossa escola, deu o seu testemunho sobre a sua relação com os seus netos e os ensinamentos mútuos daí decorrentes. A leitura pode servir como elo de ligação intergeracional.

No dia 20, os alunos dos 10.ºC, 10.ºD e 1.ºA assistiram a uma comunicação sobre a Rota do Românico. Esta abrange um espaço verde imenso banhado por águas cristalinas que atravessa doze concelhos: Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, **Cinfães**, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Resende. Nesses locais são identificados os monumentos do estilo românico que constituem testemunhos de pedra de uma realidade construída nos séculos XII ao XIV.

Na Biblioteca...

O encontro com o escritor Alberto S. Santos realizou-se, na tarde do dia 20 de março, com a presença dos alunos dos 11.ºanos. Durante noventa minutos, conhecemos Santiago de Compostela e os seus mistérios através do romance histórico *Segredo de Compostela*. Este é baseado na vida de Prisciliano, líder carismático do século IV e defensor dos valores do cristianismo primitivo. Aclamado bispo pelo povo foi o primeiro mártir da igreja não reconhecido pela mesma. Esta obra questiona o sentido atual das peregrinações a Compostela, local de peregrinações há mais de mil anos, sem pôr em causa os valores da igreja e nem entrar em radicalismos. O seu autor tem o dom de cativar os presentes e deste modo cativar os alunos para a leitura nesta sociedade repleta de solicitações diversificadas.

No último dia, de manhã, houve uma atividade denominada *"Um livro/uma poesia que não esqueci"* com a participação da professora Regina Zélia que apresentou as obras que marcaram a sua vida. De uma forma atrativa, de acordo com a disciplina que leciona nesta escola, motivou para a leitura e para as viagens à volta do mundo através dos livros. A aluna Maria Inês Barbosa, do 11.ºA, apresentou a obra que mais a marcou ao longo da vida *A lua de Joana* de Maria Teresa Maia Gonzalez incentivando os alunos de terceiro ciclo para a leitura da mesma. Os alunos de 7.ºano declamaram, de forma expressiva e a várias vozes, o poema *"Luís, o poeta, salva a nado o poema"*. Os alunos do 3.ºano do Curso Técnico de Equipamentos Informáticos declamaram, em grupo e de modo exemplar, o poema *"Calçada de Carriche"* de António Gedeão.

Da parte da tarde, o Grupo Idade Maior da Universidade Senior representou a peça teatral "A janela" perante uma plateia muito interessada e atenta tendo em conta o tema abordado - a morte. De uma forma simples, foi contada uma história passada num hospital numa unidade de cuidados paliativos. A perceção da realidade exterior através das palavras dos outros pode silenciar angústias terminais.

Durante a Semana da Leitura a Biblioteca Municipal dinamizou um Concurso de Fotografia abrangendo várias categorias. A aluna Lúcia Costa, número dezassete, do 11.ºD, ganhou o primeiro prémio na categoria Foto mais expressiva alusiva à solidão.

"Um incêndio destruiu a casa em destaque na imagem e desde esse momento a solidão e a tristeza tomaram conta do espaço. Infelizmente, este sentimento faz parte do dia a dia de muitas pessoas que sobrevivem apesar dos obstáculos e contrariedades da vida."

Lúcia Costa, 11.ºD

Prémio Foto Mais Expressiva, Solidão

Desporto Escolar

Desporto na Escola

O Desporto Escolar na nossa escola divide-se em atividade externa (grupos de equipa que participam nos campeonatos do desporto escolar) e em atividade interna, da qual fazem parte os projetos especiais que, após a fase escola, têm ainda as fases regionais e nacionais (Corta-mato, Megasprinter e Basquetebol 3x3). Ainda na atividade interna temos os torneios unicamente ao nível da escola (torneios de voleibol 2x2, torneio de Tchoukball e meeting de natação). Em termos de atividade externa, a nossa oferta passa por seis modalidades (basquetebol, futsal, ginástica acrobática, natação, voleibol e xadrez). Ao todo são dez grupos de equipa: futsal masculino e feminino nos escalões de juvenis e juniores, basquetebol masculino e feminino no escalão de juvenis; ginástica acrobática masculina e feminina para todos os escalões, natação e xadrez para masculinos e femininos de todas as idades, e voleibol masculino para juvenis.

A dimensão do nosso projeto permite que, até ao final do 2.º período, 46% dos alunos da escola tenham participado em pelo menos uma atividade do Desporto Escolar. Simultaneamente, conseguimos projetar o nome da nossa escola e do nosso concelho a nível regional e nacional, tendo, até ao momento, os nossos atletas competido nos seguintes locais: Alpendurada, Amarante, Baião, Felgueiras, Lousada, Gondomar, Paredes, Marco de Canaveses, Gondomar, Santo Tirso, Penafiel, Resende, Póvoa de Varzim, Porto e Lagoa (Algarve).

Como resultados de maior destaque, e apenas até ao final do 2.º período, temos:

- 1.º lugar na fase Tâmega na modalidade de futsal e escalão de juvenis masculinos;
- 1.º lugar na fase Tâmega na modalidade de Basquetebol e escalão de juvenis femininos;
- 1.º lugar na fase Tâmega na modalidade de Ginástica Acrobática nas especialidades de trios femininos, par feminino e par misto.

Já no início da 3.º período (dias 2 e 3 de maio), a nossa escola estará representada nos Campeonatos Regionais do Desporto nas modalidades de Futsal masculino e Basquetebol feminino (cidade de Guimarães) e Ginástica Acrobática (cidade de Vila Real). Estamos ainda a aguardar a informação sobre o apuramento de alunos a título individual para os Campeonatos Regionais de Natação e Xadrez.

Rui Amaral,
Professor de Educação Física

Ginástica Acrobática

Trios femininos

1.º lugar na fase Tâmega – Adriana Luís, Mafalda Cardoso e Raquel Silva
2.º lugar na fase Tâmega – Catarina Fraga, Mariana Moreira e Tânia Dias

Pares femininos

1.º lugar na fase Tâmega – Adriana Luís e Mariana Moreira

Pares mistos

1.º lugar na fase Tâmega - Adriana Luís e Moisés Coelho

Os livros tocam-nos

Já estive onde nunca fui…

Não tenho um livro da minha vida. Não consigo apontar, sem hesitar, o livro preferido, mas há livros que me levaram a lugares para onde nunca fui…

Gosto de ler. Gosto de me deixar levar pelas histórias que se passam em cidades, em regiões, em países, em continentes. A leitura ajuda-me na conceção dos espaços, na apropriação dos costumes, no conhecimento dos ambientes, que associo sempre às características naturais.

Como cresci num mundo marcadamente rural, cedo percebi que o conhecimento tinha que chegar por meios que estivessem próximos. Entendo que os livros são, e serão sempre, a forma privilegiada do acesso ao saber. Ficam algumas ideias, resultantes de uma pequena viagem pelos meandros do que fui lendo…

Iniciei as minhas leituras com "*As pupilas do Sr. Reitor*" e com elas percebi que era possível passear por uma realidade não muito distante da minha. Logo após o 25 de abril de 1974, tive uma conversa séria com o meu pai, que me confidenciou ter lido "*Amor de perdição*" quase em segredo, pois até à altura, não se podia ler qualquer livro… Cheia de curiosidade devorei o romance, até porque nas viagens que fazia para a minha escola, eu passava junto de uma grande casa que se associava ao fidalgo de Castro Daire. Com "*Viagens na minha terra*" estive no Vale de Santarém e naquela planície tão comandada pelo Rio Tejo. Com "*Os Maias* " conheci Lisboa, o Ramalhete, a Serra de Sintra e fui ao teatro, à ópera, serpenteando pelo Rossio, pela Rua Augusta. Mais tarde, com "*Madrugada suja*" constatei este país assimétrico, com um interior a definhar que, quando revisitado, apresenta um denominador comum que é o envelhecimento, o despovoamento, podendo ser o Alentejo como a Beiras, como Trás-os Montes.

O meu périplo continua além fronteiras. "*A filha do capitão*" levou-me a conhecer a França, Paris e a existência da Torre Eiffel. Apercebi-me das vicissitudes climáticas de algumas das regiões, que muito condicionaram a nossa participação na guerra. Passei pela Holanda, através de "*Um romance em Amesterdão*". Estive duas vezes em Nova Iorque. A primeira, nos meus primeiros tempos

de faculdade com os "*Imigrantes*" que retrata a ida de muitos europeus para essas regiões, a multiculturalidade que se lhe associa e que muito me ajuda na abordagem da temática da população. Regressei a essa cidade recentemente, com "*Uma noite em Nova Iorque*".

Passei por África. Parti da costa atlântica com "*Os retornados*", ficando a conhecer o clima e o cheiro a terra molhada, nessa Angola onde nunca vivi. Passei para a costa leste, e, já no Índico, com "*O anjo branco*" envolvi-me e comovi-me quando pensava nos jovens que conheci, que tinham como obrigatório o serviço militar e as vidas que ficaram comprometidas durante a guerra colonial. Tinha passado por África com "*As minas de Salomão*" e conheci outra África com o "*Equador*". Com este senti as chuvas de S. Tomé e Príncipe, a ascensão do poderio do cacau, a miséria dos povos que, nestas paragens, pactuam com diferenças sociais tão relevantes.

Com "*O amor em tempos de cólera*" senti o calor das Caraíbas, pela mão de Gabriel Garcia Maquez. Um romance impar, oferecido pelo meu marido, namorado na altura, na plena inquietude dos meus vinte anos. Passei pelo Brasil e acompanhei a travessia do Atlântico com "*O Rio da Flores*".

Não posso deixar de me referir a uma caderneta do cromos que, não sendo propriamente um livro, me levou até à Malásia, a terra de um "*Sandokan, o tigre da Malásia*" que nos comandava as tardes de domingo, pela série televisiva de top, nos finais dos anos 70. Senti as chuvas de verão, a densidade de uma floresta tão enigmática, que condiciona, e de que forma, as vivências das pessoas.

Já que o escritório do geógrafo é o mundo, o mundo pode estar mais perto, contando com os livros que me vão levando onde nunca fui….

Regina Zélia,

Professora de Geografia

O livro da minha vida

Revivendo 16 anos, foi árdua a tarefa de encontrar um livro que eu pudesse intitular de "O livro da minha vida. Por fim, repescado do fundo do baú, saiu! "A lua de Joana" da ilustre Maria Teresa Maya Gonzalez.

Durante o meu 3.º ciclo, foi a minha escritora predileta. Com ela viajei por diversos lugares. Fui à praia com "O Guarda da Praia", entrei na amizade de "Gaspar e Mariana" e desvendei os mais profundos mistérios da "Fonte dos Segredos".

A "Lua de Joana" foi a história que passou pelos meus olhos, diversas vezes, pois sempre que necessito de ler algo diferente acabo por voltar sempre ao mesmo conto.

Joana era amiga de Marta. Refiro-me ao "era", pois Marta morreu de overdose devido ao excessivo consumo de estupefacientes. A partir desse dia, Joana escreve cartas destinadas à sua amiga a contar o seu dia a dia. Imensas coisas aconteceram e entre uma mãe viciada na sua loja e um pai médico, Joana sente-se, irremediavelmente, só, apesar de ter a companhia do seu fiel amigo, o cão Lucas.

Joana acaba por entrar na mesma vida que Marta e ter o mesmo fim deixando para trás as suas cartas e um relógio que o seu pai lhe tinha oferecido.

A história acaba com um pensamento do pai: "Agora tinha todo o tempo do mundo, e para quê?".

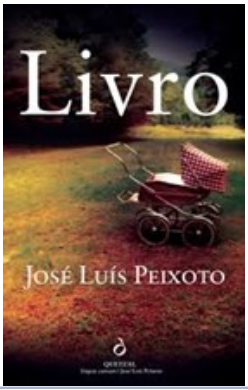
Ler é importante e já faz parte da minha rotina há largos anos. Desde os mistérios de Dan Brown que me agarram a cada página até aos romances de Nicholas Sparks, pela qual sou viciada, ler faz-me bem e enche-me das maiores riquezas: cultura e satisfação.

Inês Barbosa, 11.ºA

Se há algo mais errado com os homens é quando estes fazem, cruelmente, juízos de valor unicamente pela aparência física.

José Luís Peixoto com os seus *percings*, tatuagens e estilo descontraído parece muito mais um cantor rock em ascensão do que, a par com Gonçalo M. Tavares, um dos grandes escritores portugueses da nova geração. Alguém que, sem ser intelectual e escrever para uma minoria, tem o dom de contar uma história simultaneamente bem escrita e estimulante. E o "Livro", cuja primeira edição data de 2010, é isso mesmo, uma boa obra literária que nos conta uma história de amor/emigração, com final feliz, e que, ao mesmo tempo, nos distrai e nos enriquece.

A história de amor entre Adelaide e Ilídio é linda. E é linda porque parece real. Tão real que não flui num mar de rosas, mas de encontros e desencontros, de alegrias, tristezas e dúvidas. Em que as personagens se apaixonam, emigram, seguem caminhos díspares, de trabalho e de canseiras para terminarem, a Adelaide e o Ilídio, juntos, no triunfo do amor e da aceitação do outro.



Transcrevo um pequeno excerto das 263 páginas que constituem o "Livro":

«A Adelaide aproveitava estes e outros instantes para levantar o olhar e encontrar o seu preferido, encostado à parede com os outros rapazes. Sabia o seu nome, Ilídio, sabia bastante sobre ele. Conhecia-o de vista havia anos. Era muito o que entendia da forma do queixo dele, às vezes, em casa, a lembrar-se, desenhava-o com o dedo no tampo da mesa. E a distância dos olhos dele, era por aí que comunicavam. Quando ela chegava de braço dado com a tia, ele, onde estivesse, deixava de prestar atenção à conversa, podiam continuar a falar com a sua imagem, mas ele já não estava lá.».

Carlos Ferreira,
Professor de Educação Física

Os livros tocam-nos

Eu, Malala, de Malala Yousafzai, com Christina Lamb.

Editorial Presença

Este foi dos últimos livros que li. E confesso-vos que fui, deliberadamente, à procura dele, pois à medida que ouvia na TV esta menina, vinha-me à memória aqueles anónimos "Que seca! Mais uma aula!" que ouvia nos corredores das escolas por onde passei.

Considero, claramente, que não há idade mínima para se ser herói. "Eu, Malala" é a história verídica de uma heroína improvável dos tempos modernos. Como é que uma adolescente de dezasseis anos, oriunda de *Swat*, uma remota província do Paquistão, se pode tornar uma figura conhecida à escala mundial? É o fruto da globalização, dirão alguns; não, é o poder dos ideais nobres, das convicções humanistas, que movem montanhas e transformam o mundo.

Nascida numa modesta família, Malala ganhou notoriedade após ter sobrevivido a um ataque dos talibãs quando tinha quinze anos. Esta adolescente paquistanesa tornou-se um alvo da intolerância fundamentalista talibã por lutar pelo direito à educação das raparigas no Paquistão. Embora com algumas sequelas, Malala sobreviveu a três tiros disparados à queima-roupa e este "milagre", como ela acredita, deu-lhe ainda mais coragem para se tornar a voz de todos os que, no Paquistão e no mundo islâmico, são impedidos de frequentar sequer a escola primária.

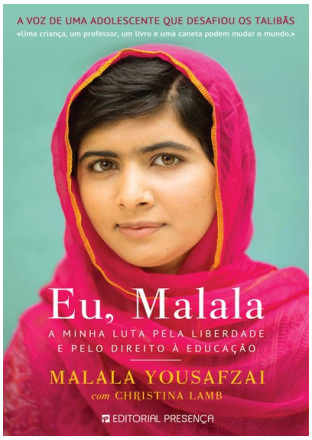
"Eu sou a Malala. O meu mundo mudou, mas eu não."

Este livro é o testemunho de vida corajoso de uma menina que enfrentou a política do medo imposta pelos talibãs e que demonstrou a todos nós o verdadeiro poder da palavra. A sua coragem inabalável levou-a, em 2013, a receber o Prémio *Sakharov* para a liberdade de pensamento, a tornar-se a pessoa mais jovem de sempre a ser nomeada para o Prémio Nobel da Paz e a discursar na sede das Nações Unidas para representantes de países de todo o mundo. A simplicidade do seu discurso é semelhante a uma fresca brisa num dia de verão:

"*Peguemos nos nossos livros e nas nossas canetas. São as nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor e uma caneta podem mudar o mundo*."

De que estás à espera?

Ana Pereira,
Professora de Português



Eu, Malala

Este livro marcou-me imenso, porque demonstra realmente a força e o poder das palavras perante um mundo que se volta contra nós. É uma bonita história de uma menina que não teve medo de lutar pela liberdade e pelo direito à Educação.

Houve duas frases que marcaram, sem dúvida, a minha leitura, que são estas que aqui vos deixo:

«Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.»

«Sentar-me numa cadeira e ler livros com todas as minhas amigas na escola é um direito meu. Ver todos os seres Humanos com um sorriso de felicidade no rosto é o que mais desejo.»

Este livro mudou o meu pensamento!

João Pedro, 10.ºA

Os livros marcam-nos...

Estes excertos são **frases que tocaram o coração dos nossos alunos** durante as suas leituras. Para eles, foram muito mais do que simples excertos, foram frases que os marcaram, que os fizeram pensar, que os fizerem refletir e que permanecem nas suas memórias literárias.

"Um botão de rosa cresce na escuridão. Não conhece o sol, mas procura vencer a escuridão em que se encontra, até que, um dia, as suas pétalas se abrem, finalmente. Então, a rosa desabrocha, abrindo as suas pétalas à luz."

Donna Woolfolk Cross, A papisa Joana

Bárbara Florim, 10.ºB

"Fechava os olhos e tentava lembrar-se de como era o mundo quando não existia medo."

Antonio G. Iturbe, A Bibliotecária de Auschwitz

Flor Teixeira, 10.º B

"A liberdade é um estado de graça e só se é livre enquanto se luta por ela."

Luis Sepúlveda, A sombra do que fomos

Ricardo Cardoso, 10.ºB

"Ao mesmo tempo que há um instinto de sobrevivência, há um instinto de destruição..."

"Uma civilização desenvolve-se até poder fabricar as armas capazes de a destruir, tal é o seu destino."

Pepetela, O quase fim do mundo,

Diana Sá, 10.ºB

"...na vida, carpir mágoas sobre o passado é gastar energia que é necessária para reconstruir o futuro."

Júlio Magalhães , Os Retornados: Um Amor Nunca Se Esquece

Tiago Alexandre, 10.ºA

"O perfeito é desumano, porque o humano é imperfeito."

"Adoramos a perfeição, porque não a podemos ter; repugná-la-íamos se a tivéssemos."

José Rodrigues dos Santos, Um milionário em Lisboa

Beatriz Silva, 10.ºB

"O melhor da viagem é o sonho."

José Eduardo Agualusa, A vida no céu

Ana Branco 10.ºB

"As pessoas de quem escrevo são as que houve na minha vida. Gente de família ou conhecida. Nelas me fui descobrindo e sendo eu próprio as vidas que contei. "

"E é tudo isto que eu levo da vida!..."

Manuel da Fonseca, O fogo e as cinzas

Rúben Silva, 10.ºB

"A beleza é a cor com que se pinta a verdade."

José Rodrigues dos Santos, Um milionário em Lisboa

Beatriz Silva, 10.ºB

"Não serei plateia desta sociedade doente, serei autor da minha história! "

Augusto Jorge Cury, A saga de um pensador

Marta Silva, 10.ºB

"Não foi um final feliz, foi uma vírgula feliz, pois esta história, assim como a vida, não tem um ponto final, é um eterno recomeço. A felicidade teria de continuar a ser reconstruída, pois ainda chorariam, atravessariam perdas, desafios, ansiedades e incompreensões."

Augusto Jorge Cury, A saga de um pensador

Marta Silva, 10.ºB

"O tempo é que manda: é ele o único tirano invencível."

Miguel Andresen de Sousa Tavares, Madrugada Suja

Sílvia Moreira, 10.º B

"Um morto é um escândalo, mil mortos são uma estatística."

"Eu estive aqui e ninguém contará a minha história."

Luís Sepúlveda, As Rosas de Atacama

Hélder Silva, 10.ºA

"A morte vem de todos os lados e leva-nos tudo, mesmo aquilo que nos agarramos para lhe fugir."

Valter Hugo Mãe, A máquina de fazer espanhóis

Fátima Cardoso, 10.ºB

"A primeira expressão de um rosto é a mais honesta."

Mário Zambujal, Dama de Espadas – Crónica dos Loucos Amantes

Carlos Ferreira, 10.ºA

"Com a morte também o amor devia acabar."

Valter Hugo Mãe, A máquina de fazer espanhóis

Fátima Cardoso, 10.ºB

"O homem pode ser a cabeça de uma casa, a esposa é o seu coração."

Waris Dirie, Aurora no Deserto

Eliana Ferreira, 10.ºB

"Não lhes falem ao cérebro, falem-lhes a coração"

"Uma equipa, um país".

John Carlin, Invictus – O triunfo de Mandela

João Pinto, 10.ºA

"O som do violino solista chamara especialmente a minha atenção. Era tocado por um mulher idosa, a primeira violinista da orquestra, com uma afinação extrema e, pareceu-me, uma verdadeira paixão contida." e "Voltava a ser, novamente, ele próprio, não um número, não um objeto de mofa: era Daniel, com ofício de construtor de violinos."

Maria Ángels Anglada, O Violino de Auschwitz

Bruno Silva, 10.ºA

"Acrescentar vida aos dias quando já não se pode acrescentar dias à vida."

"No nosso coração, o preto e branco retomam a pouco e pouco as outras cores."

Dauphine Julliand, Darei vida aos teus dias

Diana Beleza, 10.º A

"Para de ser prisioneiro do teu passado. Torna-te o arquiteto do teu futuro."

"Todos os acontecimentos têm uma finalidade e todos os obstáculos, uma lição."

Robin Sharma, O Monge que Vendeu O Seu Ferrari

Daniela Vieira, 10.ºA

''O XXVII ANJO ''

Para o dia do Patrono, Dia da Escola, 27 de janeiro, foi criada uma escultura em ferro, plástico e cimento.

A representação do anjo que sustenta e guarda o tempo – O XXVII Anjo de Vida.

Este é um tempo em que todos procuram um sinal de esperança. A imagem criada, que agora podemos ver na nossa escola, é um anjo de luz, de confiança. Se acreditarmos sem duvidar, podemos fazer acontecer as coisas que não são, como se já fossem, trazendo-as à existência – a fé não é religião é a capacidade de agir e transformar positivamente a nossa existência e a dos que connosco partilham a vida.

Esta é a essência da criação artística – sonhar e acreditar!

Jorge Branco,

Professor de Artes Visuais

''A sombra do corpo''

"**A** sombra do corpo" é uma instalação, constituída por dois elementos plásticos: uma escultura e um painel de pintura.

Neste trabalho, foram formalmente explorados quatro ideias básicas.: Eu, o corpo, a casa/a escola, o livro.

O Eu entendido como essência espiritual e metafísica do Ser.

O corpo que me protege – meio ou instrumento através do qual consigo interagir com o espaço envolvente e estabeleço as relações sociais, no contacto com os outros.

A casa, a minha segunda pele - "uma parede", fortaleza construída para servir de refúgio e proteção dos fenómenos naturais e de outros fatores exteriores agressivos – residência do corpo, dos desenhos, dos livros, de muitas coisas. A escola, casa comum de partilha, construção e crescimento. Estas estruturas como são como um corpo, que só têm razão de existir quando "habitado" e amado.

O livro como objeto artístico, um volume contendo produto intelectual. Como tal, encerra conhecimento, expressões individuais e/ou coletivas. Um livro em branco será como um corpo sem vida.

Este trabalho foi apresentado no espaço da biblioteca, no âmbito da Semana da Leitura, durante o mês de março.

Nota: A instalação apresentada foi também um tributo ao arquiteto e pintor austríaco Friedensreich Hundertwasse. Nascido em 1928, Hundertwasser, foi um visionário criador, responsável por mobilizar o poder da sua criação artística a fim de divulgar a sua mensagem por uma vida em harmonia com a natureza e a criatividade individual.

Ele é uma figura simbólica que assume uma postura não conformista de viver, um percursor da proteção do ambiente e um embaixador para uma existência alternativa autodeterminada.

Ver: http://www.hundertwasser.com/

Jorge Branco,

Professor de Artes Visuais

Ciência para os mais Pequenos

''Reviver o futuro''... Com as crianças dos Jardins de Cinfães

À semelhança do ano letivo anterior, no dia um de abril, as crianças de alguns Jardins de Infância de Cinfães, saíram das suas escolinhas, e vieram até à Escola Secundária de Cinfães, para nos brindarem com a sua alegria, espontaneidade e curiosidade naturais.

À sua espera estavam atividades lúdico-pedagógicas, distribuídas pelas salas de Matemática, Informática, Biologia e Geologia, Física e Química e ainda a sala das "histórias".

Em cada uma das salas, estas crianças manifestaram a mais pura curiosidade. Ávidas do saber, encantadas pelo desconhecido, olhavam, riam, questionavam, tocavam, e pediam "posso fazer outra vez?". Enquanto, do outro lado da bancada, nós olhávamos para elas revivendo o início da nossa própria formação, ao mesmo tempo que as projetávamos ao futuro, para um amanhã em que estarão sentadas nas nossas salas, à nossa frente, para as ajudarmos a subir a montanha da vida, rumo ao sucesso.

Foi um dia de partilha, pois também nós aprendemos muito com estas crianças.

Queremos agradecer a todos os que carinhosamente e sem reservas participaram nesta atividade: aos alunos de 12.ºano de Física, que se empenharam ativamente nas demostrações de física e química; aos alunos do Curso de Animação que acompanharam as crianças com histórias e atividades de diversão; aos alunos do Curso Vocacional que nos presentearam com um lanche apetitoso; às funcionárias do SASE que carinhosamente personalizaram as caixas do lanche para as crianças; a TODOS os outros participantes que, embora não estando especificamente referidos, fizeram o sucesso desta atividade

O nosso MUITO OBRIGADA e... até para o ano.

Maria Manuela Fonseca,
Pelo Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Matemática não é só números...

No âmbito da atividade *Ciências para os mais pequenos* foi proporcionado aos alunos um momento de arte matemática, envolvendo a técnica do origami.

Origami é a arte de dobrar o papel, "ori" vem do verbo "oru" que significa dobrar e "gami" vem da palavra "kami" que significa papel. Para além de permitir criar figuras decorativas, tais como aviões de papel, animais e flores, o origami está fortemente relacionado com a Matemática, nomeadamente com a geometria. Cada dobra representa uma reta e interseções de dobras originam pontos e ângulos. Através de cada nova dobra surgem formas geométricas como triângulos e quadriláteros. No entanto, só uma sequência adequada de dobras permite obter a figura desejada.

E foi assim, na manhã do dia 1 de abril de 2014, na sala B8 …

…repleta de alunos extasiados com as figuras que obtiveram através de simples dobras de papel.

Grupo de Matemática

InformatKID

As crianças sujeitas a muitas restrições no uso das novas tecnologias tendem a desvalorizá-las.

Neste âmbito, o grupo de informática participou na atividade "Ciências para os mais pequenos"", objetivando que os mais novos sejam incluídos na promoção da segurança e dos benefícios da Internet, no sentido de compreender o papel que esta desempenha nas suas vidas. Assim, foi proporcionado um primeiro contacto com a informática, nomeadamente os componentes informáticos/eletrónicos, projetos de alunos e jogos didáticos relacionados com a utilização segura das tecnologias.

Grupo de Informática

O Sol e a Matemática

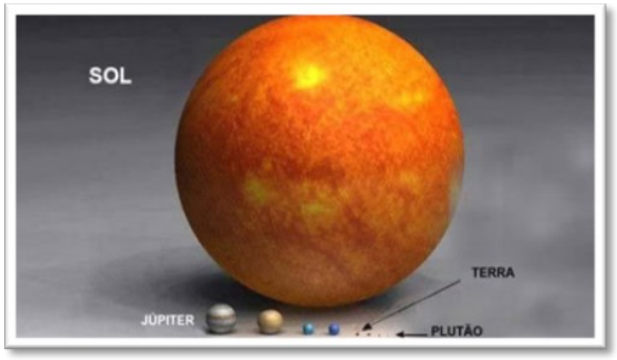
No âmbito do projeto *Tardes de Matemática,* iniciativa da Sociedade Portuguesa de Matemática, realizou-se na sala B9 da nossa escola, durante a tarde do dia três de abril, uma palestra interativa designada por "*A Matemática do Sol*" proferida pelo professor João Fernandes da Universidade de Coimbra.

Os cerca de 50 alunos (dos 7.º e 8.º anos) e 10 professores presentes ouviram com interesse alguns factos do nosso sistema solar:

- O sol tem um raio de 695 mil quilómetros que é 100 vezes maior que o raio terrestre. Mesmo sendo grande, Júpiter fica muito pequeno perto do Sol. E a Terra, fica minúscula, e Plutão, quase invisível.
- Apenas no século XX é que chegámos a números próximos da real distância entre a Terra e o Sol.
- Como a trajetória da Terra em torno do Sol tem a forma de uma elipse, a distância varia entre 147,1 milhões de quilómetros no seu periélio e 152,1 milhões de quilómetros no seu afélio, sendo assim um resultado médio de, aproximadamente, 150 milhões de quilómetros.

Durante a palestra foi também realizada uma atividade prática que consistiu na contagem de manchas solares através da observação de imagens do Sol.

As manchas solares foram observadas pela primeira vez por Galileu no início do século XVII. A sua descoberta foi um duro golpe para o modelo do Universo vigente na altura. O estudo de Galileu e de outros cientistas da época das manchas permitiu, ainda, verificar que o Sol possui um movimento de rotação e que, além disso, esse movimento é diferenciado, pois, dependendo da latitude, a velocidade com que as manchas se deslocam é diferente.



As manchas solares observadas na superfície do sol correspondem a zonas menos quentes (por isso mais escuras) que resultam da ação do campo magnético e também se sabe que a sua existência interfere com os sistemas das comunicações, como os transmissores de rádio, os satélites e os GPS.

A contagem de manchas solares permite estudar o ciclo solar. Sabe-se que a quantidade de manchas solares varia em períodos de cerca de onze anos alternando entre períodos de fraca atividade solar, em que se observa um baixo número de manchas solares durante o mínimo solar, e períodos de grande atividade solar, em que se observa um grande número de manchas solares.

Assim, os participantes procederam à contagem de manchas de várias imagens do sol obtidas entre 1980 e 2003 e através do respetivo gráfico constataram o ciclo de 11 anos. Também tomaram conhecimento que, desde 1926, o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra constrói um arquivo de observações solares que consiste numa base de dados na qual existem atualmente cerca de 30000 imagens do sol e propõe que as escolas contribuam para a obtenção de valores reais do número de manchas solares.

O Professor João Fernandes cativou os participantes pela forma simples e clara como apresentou factos científicos de grande interesse.

Grupo de Matemática

"Circunferências, círculos e árvores de Natal..."

...**f**oi uma das atividades realizadas pelo curso vocacional de comércio, pastelaria e artesanato, no âmbito do *Módulo 3: Geometria do círculo*, realizada pelos alunos, na disciplina de matemática. As árvores estiveram expostas em vários locais da escola para uma "*degustação*" visual.

O resultado foi...

Curso vocacional de comércio, pastelaria e artesanato

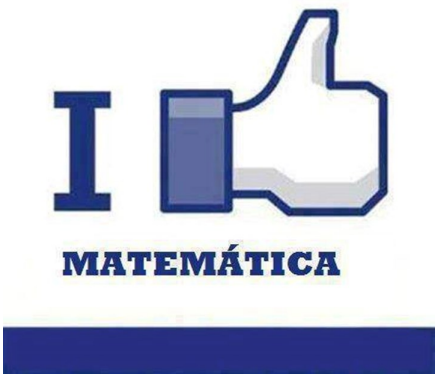
Os projetos da Matemática

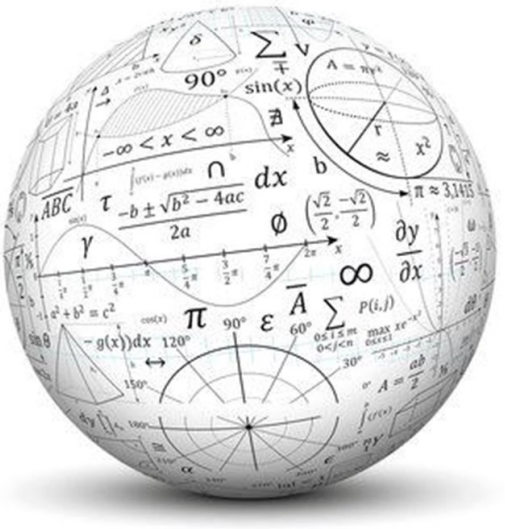
A nossa escola está empenhada na melhoria dos resultados dos nossos alunos e, nesse sentido, desenvolveu vários projetos no âmbito da disciplina de Matemática no 3.º Ciclo e na Matemática A no Ensino Secundário. Um dos grandes objetivos deste plano, a ação, é a melhoria da taxa de sucesso na avaliação externa (exames) e que permita aos nossos alunos alcançarem os objetivos dos seus projetos de vida.

Importa referir que o desenvolvimento destes projetos só é possível com uma boa articulação e trabalho colaborativo entre docentes. Por outro lado, reconhecemos que este trabalho de equipa é enriquecedor dado que permite a partilha de experiências promovendo o profissionalismo docente.

Assim, a ação designada por ***Agora… estamos aqui*** é dirigida aos 7.º e 8.º anos e consiste na constituição temporária de grupos homogéneos de alunos, tendo em vista colmatar dificuldades de aprendizagem e/ou desenvolver capacidades e competências.

Ao nível do 9.º ano temos a ***Turma Gira*** que possibilita que um grupo de alunos das duas turmas do 9.º ano forme uma turma extra, durante um determinado período de tempo. Deste modo, pretende-se a criação de grupos de alunos de homogeneidade relativa, privilegiando-se a diferenciação pedagógica e o trabalho colaborativo.





A ***Oficina dos Números*** destina-se aos alunos inscritos a Matemática A, no 10.º ano, e pressupõe a realização de tarefas que visam adquirir estratégias na resolução de problemas da Matemática.

No 11.º ano na disciplina de Matemática A foi criada a ***Turma Mais*** constituída por alunos provenientes das duas turmas existentes na escola. Os alunos que constituirão esta turma "extra" aí permanecerão durante um período de tempo variável, tendo em conta as suas características e até colmatarem as dificuldades detetadas e/ou desenvolverem as suas competências

O projeto ***Assessorias*** é desenvolvido em algumas turmas e pressupõe que os professores trabalhem em sala de aula, em par pedagógico. Nas aulas assessoradas os alunos realizam atividades essencialmente práticas com a colaboração de dois professores.

Além de todos os projetos referidos são também ministradas aulas de apoio aos alunos durante as quais são resolvidos exercícios de consolidação dos conhecimentos adquiridos e, desta forma, os alunos podem esclarecer as suas dúvidas.

Grupo de Matemática

En français

En français, s'il vous plaît!

Interrogés sur l´importance actuelle de la langue française, les élèves de la 8ème année, après avoir fait des recherches sur le site *http://www.francophonie.org/Bem-vindo-ao-site-oficial-da.html*, ont découvert quelques bonnes raisons pour apprendre le français.

Découvrons-les nous aussi:

- Le français est la 2ème langue étrangère la plus utilisée au niveau de l´Union Européenne.
- Il s´agit de la 2ème langue maternelle de L´Union Européenne;
- Il s´agit également de la 3ème langue employée sur Internet (après l´anglais et l´allemand);
- Tout comme l´anglais, le français est présent sur les cinq continents;
- Le français est la 9ème langue la plus parlée de la planète;
- Il y a environ 200 millions de francophones dans le monde;
- Il y a environ 900 000 professeurs de français dans le monde;

Alors, apprenons tous le français!

Les élèves de la 8ème année

Dias de Francês: cumpriu-se a tradição

Uma vez mais, o grupo de Francês dinamizou um conjunto de atividades que tiveram como objetivo promover a língua e a cultura francesas junto da comunidade escolar. Este ano, as iniciativas aconteceram entre os dias 13 e 15 de maio e contaram com forte adesão por parte dos professores, funcionários e alunos envolvidos.

De entre as atividades realizadas, destacamos as seguintes: confeção e venda dos tradicionais e deliciosos crepes; transmissão de música francesa; projeção de filmes de realizadores francófonos; interpretação, por parte dos alunos do 10º. C, da canção *Michèle*, de Gérard Lenorman, e realização de um almoço tipicamente francês: *coq au vin*, salada *niçoise* e morangos com creme *chantilly* na cantina escolar.

Dado o interesse manifestado pelos participantes e sucesso alcançado pela atividade, prometemos, no próximo ano letivo, dar continuidade à iniciativa!

Grupo de Francês

Olimpíadas da CriAtividade 2014 – ou como projetar uma Rádio Escolar

As Olimpíadas de CriAtividade são uma iniciativa anual organizada pelo Torrance Center® (Portugal), tendo como principal função a promoção do pensamento criativo, crítico e analítico, para além da cooperação e do sentido de responsabilidade pelo futuro coletivo. Para nós, representantes a Escola Secundária de Cinfães, foi uma estreia nestas andanças.

Foi nos dias 28, 29 e 30 de março que aconteceu algo de extraordinário para três alunos do nossa escola, a Adriana, a Beatriz e o Nuno do 11ºB: viajaram até ao Porto, na companhia da sua mentora, Filomena Alijaj – professora de Inglês desta escola - e estiveram três dias na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) a participar ativamente na FINAL NACIONAL DAS OLIMPÍADAS DE CRIATIVIDADE 2015.

Se fores à nossa página do Facebook: **Dinamização da Rádio Escolar - Olimpíadas da Criatividade**, poderás aceder à foto-reportagem que fizemos ao longo desses dias e que está publicada na nossa página.

Queremos, agora, uns dias passados sobre o regresso de uma jornada que foi exigente, cansativa (desde as horas roubadas ao estudo para projetar a Rádio, passando pelas viagens e trabalho intenso ao longo deste projeto...) e profundamente envolvente, fazer um balanço. Este, tem duas direções: volta-se para o que Já passou e atira-se para o FUTURO, que esperamos conseguir concretizar, com o apoio de todos, porque uma Rádio Escolar é um Projeto para a nossa Comunidade.

As Olimpíadas da Criatividade são ambiciosas: visam dotar os jovens de capacidades de resolução - criativa, inteligente, fundamentada, crítica - de problemas. Organizam-se em quatro fases (1ª - escolar: não eliminatória; 2ª - escolar: eliminatória; 3ª - nacional: eliminatória; 4ª - internacional: eliminatória) e quatro modalidades (individuais: arte e escrita; coletivas: casos e comunidade), tendo a edição nacional deste ano contado com a participação de mais de 1200 alunos, desde o 4º ao 12º ano, oriundos de todo o país. Aos participantes são dadas situações-problemas que deverão resolver, de forma fundamentada (têm de estudar e pesquisar, separar o "trigo" do "joio"), apresentando propostas/ planos de ação, em moldes específicos para cada modalidade.

E a pergunta surge então: Quais as mais-valias deste projeto? Parecem-nos evidentes!

São tantas que não cabem nos dedos de uma mão. Proporcionar aos jovens a possibilidade de aprenderem a pensar, apresentar e defender as suas ideias e partilhá-las com outros jovens, de forma inovadora, organizada, inteligente e, claro, criativa, é uma experiência que modifica uma pessoa, que a faz crescer mais em três dias do que num ano inteiro na escola "normal".

Com este projeto, desenvolvem-se competências que estão, infelizmente, arredadas do ensino regular. Participar num projeto como este significa abrir portas ao conhecimento dos jovens e à sua capacidade de intervir de forma ativa e positiva no mundo - foi maravilhoso escutar as nossos criativos, no regresso a casa (a aprenderem a lidar com a derrota - não foram selecionados para a final internacional - e a extraírem a imensa vitória que foi participarem), sentirem o "bichinho carpinteiro" de querer fazer "mais coisas", de continuar a crescer e a aprender.

Ao fazermos um balanço para o futuro, só queremos isto: que mais alunos da nossa escola possam participar. Não precisam de ser alunos brilhantes, basta que tenham a "chispa" - e o apoio consistente de mentores que os orientem - de querer ir além da mediocridade (que mais não é do que o medo disfarçado de falhar) reinante num sistema educativo que valoriza o tédio dos números e dos testes mas pouco se preocupa com a criatividade e a preparação para um futuro real, além dos exames e da rigidez das médias.

Há alunos na nossa escola com esta característica? SIM, SEM DÚVIDA!

Vamos encontrá-los e cativá-los? SIM, SEM DÚVIDA!

Vamos cativar também os adultos, para que possam ser mentores dedicados e eficazes no apoio a dar aos alunos? SIM, ANTES DE TUDO O RESTO, SIM!

Filomena Alijaj,
Professora de Inglês
Adriana Ferreira, Ana Beatriz Pereira e Nuno Leal, 11.ºB

A luz do teto do mundo

Olá caros visitantes do meu blog, tal com prometi, aqui está um breve relato da minha aventura para conhecer a Luz do teto do mundo:

Estas condições são inumanas. Juro...mais um pouco e morro. No entanto, este fato que eu comprei tem um sistema de reanimação que mantém os meus sinais vitais em caso de perda de sentidos e automaticamente informa os serviços de emergência. E isso deixa-me mais descansada. Mesmo assim, este frio é insuportável. Nunca entendi como é que, no século passado, as pessoas escalavam o monte Evereste de livre e espontânea vontade. Claro, as alterações climáticas tiveram uma grande influência neste panorama tão inóspito. E vocês perguntam-me: "Quiara, porque é que estás a subir o monte mais elevado, rígido e gelado do mundo?". Simples, neste mundo sobrecarregado de pessoas (sobredotadas, demasiado qualificadas, e subestimadas por robôs inteligentes), ou fazes algo sobrenatural ou literalmente não terás o teu lugar na natureza. Vim a esta íngreme elevação letal, entrevistar a mulher com mais idade no planeta. Estamos em 2146, ela chama-se Luz e tem 150 anos. Atravessou dois séculos e continua com as faculdades mentais bastante presentes e, pelo que eu vi na nossa videochamada em 3D, continua com uma aparência física invejável. Agora vocês perguntam-me: "Porque é que ela aceitou receber-te e recusou todas as outras pessoas que tentaram comunicar com ela?".

Aceitou receber-me porque eu (como mulher que sou) percebo o lado emotivo das pessoas; eu compreendo-a. E num mundo que está, cada vez mais, robotizado e mecanizado. Uma pessoa holística é incomparável a um holograma. Ela é uma mulher, como tal não podemos abordá-la como se fosse algum objeto de estudo. Ela merece ser respeitada, admirada e valorizada como um ser magnifico que resistiu a todas as adversidades a que a sociedade sua contemporânea a submeteu. Poucos homens passaram dos 110 anos, ela tem 150… e agora caros amigos? Quem é o sexo fraco?

Ela esperava-me à porta do seu refúgio, acolheu-me imediatamente e pôs à minha disposição uma chávena de chocolate quente e uma manta. Percebem o quão especial aquilo foi? Eu convivo diariamente com pessoas obcecadas com amigos virtuais, encontrar uma pessoa obsequiosa comigo foi milagre (Milagre: palavra arcaica que atribui uma causa divina a um facto extraordinário. Provavelmente a maioria dos meus leitores não saberá o que isso é,

pois a religião tem sido desvalorizada pelo avanço célere da ciência. Mas se perguntarem ao vosso robô doméstico ele saberá contar-vos algumas histórias interessantes sobre cultos prestados a divindades). Para além disso, a manta que ela me ofereceu era de lã…o tecido maravilhoso que todos nós desejamos. A raridade do tecido deve-se certamente à escassez de pegureiros… E o chocolate…era tão genuíno, nada como essas barras constituídas quase na totalidade por matéria sintética e corantes. Mas não me dispersarei mais pelos detalhes.

Percorri paulatinamente a pacata divisão, maravilhada. Eu queria que ela me falasse sobre todos aqueles objectos mas não era para isso que eu ali estava. O meu objetivo era ter um testemunho, capaz de mudar mentalidades, que despertasse a humanidade hibernada nos Homens Hodiernos. A Luz reparou no meu fascínio por um quadro que mostrava um conjunto de pessoas reunidas à volta de uma prancha horizontal sobre a qual estavam alimentos (daqueles autênticos, não das imitações que encomendamos no mercado online). E respondeu à pergunta não formulada:

- Essa era a minha família, eu tinha quinze anos e era o dia de Páscoa. Eu não era muito religiosa, mas sempre adorei essas celebrações cristãs. Juntavam todos os elementos da família.

- Ahhh, Páscoa… Eu li qualquer coisa sobre isso. (pesquisei discretamente no meu relógio o significado de família). Família é o conjunto de progenitores e os respectivos descendentes, certo? Não entendo… porque se reuniam às refeições?

- Na Páscoa, era devido a uma tradição cristã. Nos dias comuns, era com o intuito de partilhar momentos. Nós contávamos o que fazíamos durante o dia e o que planeávamos fazer nos seguintes. Antes a definição de família não era tão vã como agora. Era muito mais do que um parentesco, era um vínculo de amor e carinho. Mas não tens culpa, minha querida, os valores da família é que se foram perdendo ao longo do tempo.

- Dá para perceber que considera a família algo muito importante e distinto.

- Sim, mas nem sempre o agregado familiar assumiu esse papel distinto a que te referes. Em algumas culturas, a família não era assim tão afetuosa com as mulheres. Por exemplo, na antiga zona afro-asiática era aplicada mutilação genital sobre as mulheres, elas eram vendidas a homens mais velhos, eram violadas e o acesso à educação era limitada.

- Isso é inacreditável. Não é possível. Não consigo imaginar as mulheres tão independentes resignadas a esse papel tão submisso.

- A Guerra de Vénus veio mudar muita coisa.

- Nunca percebi muito bem essa Guerra. Pode contar-me como foi?

- A guerra aconteceu em 2092. Cerca de oitenta anos antes, a Alemanha foi a primeira potência mundial a ter uma mulher na sua liderança. Depois, os Estados Unidos e, umas décadas mais tarde, a China. Até que todas as maiores economias estavam sob o controlo feminino.

- Quer dizer que nem sempre foram as mulheres a gerir os governos? Mas que absurdo.

- Elas tinham imensas funções no quotidiano: tarefas domésticas, o cuidado dos filhos e ainda o emprego. Organizavam e executavam na perfeição todas as inúmeras tarefas que lhes eram atribuídas. Sempre foram excelentes gestoras, mas nem sempre reconhecidas nem remuneradas com o valor certo.

- Estou espantada, honestamente, acho que um país governado essencialmente por homens seria um desastre.

- E tens toda a razão, durante muitos séculos foi isso que aconteceu: desastres.

- Mas você disse que as mulheres tinham assumido o comando das principais nações? E mesmo assim ocorreu a Guerra de Vénus. Lutaram umas contra as outras pelo poder? Isso não seria demasiado primitivo e masculino?

- Não lutaram umas contra as outras, uniram-se para derrotar aquelas sociedades onde as mulheres eram oprimidas. Só tinham vantagens nisso: essas comunidades eram riquíssimas! O problema é que, para além do seu potencial não ser repartido, também era mal explorado. Era necessário educar as mulheres e dar-lhes a liberdade necessária para que elas pudessem revolucionar o Terceiro Mundo. E foi o que elas fizeram. E hoje, século XXII, estamos na presença de um mundo cada vez mais homogéneo, a todos os níveis: educação, justiça, etc.

- Tudo graças às mulheres… elas eram submissas, subestimadas, mas foram elas que reduziram o submundo.

- Sim, mas não podemos menosprezar os homens. Eles, com a sua objetividade e inteligência, contribuíram imenso para a evolução científica e tecnológica. No entanto, a competitividade primitiva que os caracteriza prejudicou-os imensas vezes, nomeadamente em guerras…

- …até que as mulheres fizeram uma guerra que valeu a pena. Não se perderam vidas humanas, mas muitos humanos ganharam vida.

- Só lamento uma coisa, com esta revolução: as mulheres perderam um pouco aquele papel ativo nas suas famílias (olha para o quadro mencionado no início da conversa). Parece que não estão tão presentes.

- Mas existem inúmeros meios de comunicação, redes sociais…

-Tal como já deve ter percebido, quando a menina me perguntou se me podia entrevistar por realweb (plataforma que permite realizar videochamadas em 3D – boa imitação da realidade) eu prefiro conversar pessoalmente, tem outro valor. Eu acho que essas vias virtuais só isolam as pessoas.

- Com todo o respeito, mas tenho de discordar. Aliás, graças à internet, milhões de jovens poderão aprender com o seu testemunho. Quer deixar-lhes uma última mensagem?

- No passado, as mulheres foram vestidas de limitações e apenas a sua visão era livre. Os seus pensamentos e sonhos ficavam aprisionados no local onde nasciam. Não lhes era permitido dar opiniões, apenas descendentes. Elas foram desvalorizadas e condenadas pelo seu género. E ainda assim, com a confiança abalada e o orgulho ferido, todos os deveres eram cumpridos, mesmo sabendo que os seus direitos não seriam reconhecidos. A sensibilidade e a fragilidade associada ao género feminino nunca excluíram a força que lhe era intrínseca. As mulheres (seres subjetivos) com objetivos definidos lutaram, sempre que lhes foi permitido, para alcançá-los. E, por isso, após séculos a lutar pela sua igualdade e independência, a sua resistência prevaleceu… a genialidade feminina revelou-se por detrás do véu. Agora, posso afirmar com toda a certeza que o mundo melhorou. As mulheres têm governado muito bem os seus países. Pois é no ser feminino que se desenvolve a vida, e, por isso, elas sabem que essa é demasiado valiosa para ser perdida em guerras. Agora, temos nações pacíficas. Há mais oportunidades, opiniões e sociedades feitas de uniões, tudo porque as constituições das nações agora são feitas de leis justas e sem discriminações (seja de idade, raça ou género).

Esta é a mensagem que devem reter: Nunca deixem que vos menosprezem. Independentemente de quem és… lembra-te do que és: um ser humano que deve sempre ser respeitado e valorizado.

Liliana Cardoso, 12.ºB

Cantinho da Filosofia

A turma do 10.ºB vem por este meio convidá-lo a trilhar a aventura da Filosofia e, sem medo, "Ousa pensar!", expressão de um grande filósofo do séc. XVIII, ***Immanuel Kant!***

Liberte-se das correntes que vê na imagem…avance… abra as asas do pensamento, porque a Filosofia faz-nos olhar a realidade e vê-la de um modo totalmente diferente daquele a que estamos habituados!
Aceitem o nosso convite à reflexão!
"Viver sem filosofar é na verdade ter os olhos fechados, sem nunca se esforçar por os abrir (...)"

Descartes

"Quem não tem umas tintas de filosofia caminha na vida preso a preconceitos derivados do senso comum, das crenças habituais da sua época e nação e das convicções que cresceram na sua mente sem o consentimento ou a cooperação da sua razão deliberada. (…)"

Bertrand Russel

"O facto de os filósofos pensarem deforma diferente, dá a perceção de não serem humanos."

Moisés Coelho, 10.ºB

"O conhecimento e a autonomia são os pilares para um futuro melhor."

Gonçalo Vieira, 10.ºB

"A sabedoria evolui com a descoberta, com a procura do conhecimento que só poderá existir se houver liberdade."
"Só poderá criticar, quem tem autonomia para pensar."

Sílvia Moreira, 10.ºB

"A filosofia da vida começa quando a ignorância acaba."
"A fonte da crítica faz correr a água da autonomia."

Eliana Ferreira, 10.ºB

"Com a crítica crescemos, com a reflexão amadurecemos."
"Na adolescência aprendemos, na velhice ensinamos."

Daniela Pinto, 10.ºB

"Gostamos muito daquilo que não podemos ter."
"Nem sempre o sorriso significa felicidade, mas o tentar ser feliz!"

Silvana Alves, 10.ºB

"O amor é a arma mais poderosa para a destruição de um coração."

Diana Sá, 10.ºB

"A liberdade um ser humano depende da sua responsabilidade."

José Andrade, 10.ºB

"Podemos pensar que conseguimos mudar o nosso mundo, mas ele vai estar sempre limitado e o produto vai ser sempre o mesmo."

Moisés Coelho, 10.ºB

"O pensamento por si só dá que pensar!"
"A autonomia é uma valorização pessoal e interior."
"A liberdade termina quando nós próprios nos privamos de algo por alguém."
"O amor é um sentimento encarnado, porque é ele que faz com que o sangue do nosso coração flua."

Bárbara Florim, 10.ºB

"O que é mais perigoso? Uma arma ou o pensamento? A arma tem a bala, mas o pensamento puxa o gatilho."
"A maior das felicidades está na inocência."

Beatriz Silva e Vítor Costa, 10.ºB

"Pensamos que tudo sabemos, mas quando questionados não respondemos."
"A vida é um caminho incógnito."
"A vida é o caminho, a morte é o destino."

Ricardo Cardoso e Diogo Branco, 10.ºB

"A vida é um enigma que não deveríamos tentar desvendar."
"Todos dizem que só temos uma vida. Mas será que só vivemos uma vez durante a nossa existência? Vives ou existes?"

Rafaela Pinto, 10.ºB

"Eu estou presa a ti e tu a mim?
Será que todos nós estamos presos?
Dizem que somos livres para fazermos o que quisermos.
Será verdade?
Eu sinto-me sempre presa por dentro.
Presa à sociedade.
Todos nos julgam sem saberem de nada.
Será que esses julgamentos nos prendem?
Ou nos libertam?
As pessoas fazem da vida um tribunal onde tomos somos réus e juízes de nós mesmos.
Liberta-te e faz o que achares certo!
Mas será que algum dia seremos verdadeiramente livres?"

Rafaela Pinto, 10.ºB

"Somos livres de viver, de fazer tudo o que queremos. Mas não seremos livres das consequências que isso nos pode trazer."

Ana Jacinta, 10.ºB

"A linha do tempo diz-nos a nossa história.
Na linha do tempo o destino escreveu com letras douradas o tu e o eu.
Mas será que escreveu mesmo tudo sobre nós?
Mistérios, surpresas, medos, alegrias e tudo o mais vêm nessa linha.
O nosso destino será mesmo essa linha do tempo?"

Ana Jacinta, 10.ºB

"Liberdade é voar sem ter asas."
"Viver é a melhor forma de aprender."

Vanessa Teixeira e Marta Silva, 10.ºB

Cantinho da Filosofia

"Tempo, essa questão de tempo.
Tempo que marca as pessoas.
Mata-me.
Mas o que é o tempo?
Tempo de viver?
Tempo de estar vivo?
Tempo de morrer?
Quanto tempo temos?
Todos dizem que só temos uma vida.
Mas será que só vivemos uma vez durante toda a nossa existência?"

Rafaela Pinto, 10.ºB

"Consciência, reflexão, responsabilidade é tudo o que precisamos para sermos felizes."
"Nascemos, crescemos e morremos, mas durante esse tempo todo não conseguimos arranjar uma definição para a palavra: VIDA!"

Florbela Teixeira, 10.ºB

"O fim nunca é o final..."
"Na adolescência tudo parece que acaba, mas não...tudo recomeça!"
"Os seres humanos são todos cegos. Não conseguem ver a verdadeira realidade."
"A crítica é o princípio da construção de novos conhecimentos, de novos seres."

Rita Teixeira e Helena Tavares, 10.ºB

"A adolescência é o fim da inocência."

Eliana Ferreira, 10.ºB

"Na ilha da realidade em que estamos presos, o melhor da vida é mergulhar no mar da maginação."
"A felicidade não se procura. Ela está dentro de nós. Só é preciso que haja alguém que a faça transbordar em nós."

Beatriz Silva e Vítor Costa, 10.ºB

"Ser livre é...
Ter asas mas querer ficar.
Deixar que o pensamento nos leve até um lugar mais longínquo.
Ficarmos parados a olhar para o horizonte. Isso sim, é liberdade!
Nem tudo o que fazemos faz de nós seres verdadeiramente livres.
Só que por vezes não nos conseguimos soltar...
Será que queremos ser completamente livres?
Eu quero ser livre dentro da minha liberdade,
Quero fazer tudo, mas nem tudo posso fazer!"

Fátima Cardoso, 10.ºB

Um Natal Eletrónico

Imbuídos do verdadeiro espírito natalício, produzirmos, nas aulas de Eletrónica Fundamental e Comunicação de Dados, coloridas árvores de Natal, estrelas, caixas de presépio e outros objetos decorativos alusivos à época. Para o efeito reutilizamos materiais como cartão, garrafas PET, disquetes, CD's e esferovite. Na produção dos projetos, executamos circuitos eletrónicos utilizando condensadores, LED's, resistências e transístores. O trabalhos decoraram alguns espaços da nossa escola, iluminando o coração de todos.

A turma do 3.º B

Proteja o telemóvel de si próprio!!!

Não é preciso pertencer a uma agência de espionagem para entrar à distância num telemóvel. E se lhe dissessem que é possível alguém ativar o microfone do seu *smartfone* e transformá-lo num gravador de voz, ou ler/enviar SMS por si, ou aceder aos contatos, ou até tirar uma fotografia. Provavelmente ficarias surpreendido. Os piratas informáticos tiram partido da ingenuidade ou do comportamento despreocupado das pessoas, e através de aplicações de download gratuito ganham total controlo do aparelho. Esteja Atento!!!

No local de download de aplicações existe a descrição do que a aplicação tem acesso, só instala se quiser. A nível de sistema existem algumas configurações básicas onde se pode configurar individualmente ao que a aplicação acede (em alguns casos) e/ou desligar por completo, para todas em simultâneo, alguma funcionalidade de sistema (localização, por exemplo). Existem antivírus que têm funcionalidades como firewall e mesmo controlo fino e direto ao que cada aplicação pode ou não aceder. O telemóvel é útil, não podemos passar sem ele, mas é de facto um meio de comunicação frágil em termos de proteção da privacidade. Quanto menos informação privada passar por este utilitário, menor será o risco de utilização indevida.

Grupo de Informática

Provas de avaliação intermédia

A Prova de Aptidão Profissional faz parte integrante do curso, devendo assumir um projeto transdisciplinar integrador de todos os saberes e capacidades. Este projeto visa avaliar um leque variado de conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos de formação.

No dia 18 de março, decorreu a avaliação intermédia do Projeto de Prova de Aptidão Profissional, dos alunos do curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos. O trabalho apresentado teve início em dezembro com a seleção por parte dos alunos de um tema que se enquadrasse com o curso que frequentam e com os seus interesses pessoais. Os alunos foram incentivados a utilizar a experiência adquirida na formação em contexto de trabalho. Destaca-se, então, a forte componente prática e a relevante reutilização de componentes informáticos.

Grupo de Informática

Cloud Computing

O conceito de computação na nuvem refere-se à utilização de uma série de recursos localizados na internet, nomeadamente utilização de memória, armazenamento de informação e processamento de dados (processadores de texto, apresentações eletrónicas, folha de cálculo, etc), em que não é necessário a instalação de qualquer tipo de software. O serviço de armazenamento permite a utilização gratuita de aproximadamente 15GB, onde podemos criar uma estrutura de pastas como faríamos no nosso computador e guardar os nossos ficheiros, substituindo a utilização de uma pendrive/disco externo, uma vez que neste tipo de armazenamento poderão existir vírus.

Existem vários sites a oferecer este tipo de serviços, designadamente o CloudPT, Dropbox, OneDrive e o Google Drive.

Na maioria destes sites pode ser descarregada uma pequena aplicação (facultativo) que permite a sincronização dos ficheiros, ou seja, podemos estar a trabalhar num ficheiro no nosso computador e ao guardar será atualizado automaticamente na nuvem.

O espaço de armazenamento gratuito disponibilizado, apesar de considerável é limitado. Contudo, este tipo de sites permitem a aquisição de espaço de armazenamento.

Grupo de Informática

English Corner

Being a TEENAGER

A lot of people say that this is the best time of our lives.

It's not a total lie but most people forget that we are too young to deal with certain issues and it is most likely that, during adolescence, society harder on us.

We suffer from bullying and discrimination just because we are 'different' and face life in a different way; sometimes even our own parents and family misunderstand us…

During adolescence, it is common for us to show a rebel attitude because we question the rules of behaviour that are established while we look for our own identity. We start feeling a great need to set free before we conquer our so wanted autonomy.

During adolescence, it is especially important to share new experiences with our friends and classmates. Our group of friends gives us safety and self- confidence which then help us to face together any threat to our independence and self-esteem.

We're teenagers. We're still learning. We cheat, we lie, we criticize, we fight over stupid things. We fall in love and end up getting hurt. We hate people for no reason, we call each other names. We stay up late having deep conversations, or stay up late just wondering about things.

You can waste your time focusing on all the bad things but one day you are going to wish you were still a teenager. So, enjoy your life and live it with a smile on your face.

Ana Soares and Inês Valente, 12.º B

Falling in love with me

Before falling in love with me, you must know about the constant meltdowns and the nights of endless tears. You must know about my damaged heart and my broken soul. Be aware that I never sleep at night, and sometimes I talk in my sleep. You must know about my need for your love as well as my distant personality and constant fear of losing you. You must know about my terrible fear of spiders and the way I eat too fast for my own good.

But once you fall in love with that part of me, you can fall in love with my tender smile and warm embrace. You can fall in love with the way I will warm your hands in mine and tickle your feet with my toes. You can fall in love with the way I will make you soup when you're sick, and how I will kiss you when you get hurt. You can fall in love with the way I laugh, and the soft spoken words of encouragement I will give you. You can either fall in love with me as a whole, or not love me at all.

Sara Campos and Rita Dias, 9.ºA

English Corner

A Christmas Alphabet Poem

A is for …	Angels
B is for …	Bell
C is for …	Candies
D is for …	Donkey
E is for …	Elf
F is for …	Funny
G is for …	Gifts
H is for …	Happy
I is for …	Imagination
J is for …	Jesus
K is for …	Kings
L is for …	Love
M is for …	Merry
N is for …	New

O is for …	Ornaments
P is for …	Peace
Q is for …	Quiet
R is for …	Rudolph
S is for …	Santa
T is for …	Twenty-fifth
U is for …	Union
V is for …	Visit
W is for …	Winter
X is for …	Xmas
Y is for …	Year
Z is for …	Zeal

The class A of 9th grade

Happiness

"Are you really happy?" I think we have forgotten it. We have put so many things on top of happiness: what will the others think, what will the consequences of our acts…it is all good but sometimes we need to stop thinking and just let things go a little.

You cannot buy happiness but you can do so many things to get it. And if I ask you again, "Are you doing everything you can to be happy?", what will be your answer? I do not know if I can put happiness into words, but happiness is made of moments, people, small acts…sometimes you can find happiness in chocolate, in flowers, in the stars, in your friends, in the sea, in all the things you own, even the smallest. In your bed too!

Do you want an advice? Just breathing should not be enough for you. You should fight to be alive, to make people around you feel alive. And if you will not do anything else in your life, be glad to be able to say you are happy and that you made someone happy too. I think that we can find our happiness in someone else's happiness too. And it is called love. Love makes you happy. Love from friends, from siblings, from your family – not exclusively from a boyfriend or girlfriend.

Every day you have a challenge: be happy and make someone smile. Do you think you can? Each day is a present to you. Don't waste it. "It is very easy to be happy but it is difficult to be simple".

Beatriz Jorge, 9.ºA

Halloween

O Halloween, conhecido em Portugal como o Dia das Bruxas**,** é um evento tradicional e cultural, que ocorre basicamente em países de língua inglesa, mas com especial relevância nos Estados Unidos, Canadá, Irlanda e Reino Unido, tendo como base e origem as celebrações dos povos Celtas (séc. III).

Desta forma, os professores de inglês da escola com os alunos das turmas 7.ºA, 8.ºA, 8.ºB e 2.ºA celebraram esta data com atividades diversificadas. A nível de sala de aula, os alunos empenharam-se na elaboração de trabalhos que deram um brilho diferente à escola no dia 31 de outubro. Pretendeu-se também que os discentes envolvessem a comunidade em geral e foi com agrado que apareceram as tão "famosas" abóboras decoradas a rigor. Salienta-se a forma dinâmica como os alunos participaram nas atividades, demonstrando interesse, motivação e predisposição para a aprendizagem e alargamento do seu espectro cultural.

Grupo de Inglês

On the thirty-first of October, Halloween is celebrated.

Kids and adults dress up as monsters, celebrities, characters from books or even objects and trees. From 10 0'clock to midnight, the streets are filled with people trick or treating.

Trick or treating is when you ring on somebody's doorbell and shout ***"Trick or Treat"*** and, sometimes, they trick you and throw water or toilet paper with glue at you or they treat you and they give you some money or sweets or sometimes both. People usually put pumpkins that have been carved into scary faces outside their houses and put a candle inside the pumpkin to show that they are giving tricks or treats. Happy Halloween!

Rodrigo Correia, 8.ºA

School Trip to Coimbra

On the 3rd of April, I and my schoolmates from the eleventh grade went, along with some teachers, on a school trip to Coimbra.

We visited the University (the oldest in the country), its chapel and its magnificent library. We had lunch in an university canteen and then, in the afternoon, I and my schoolmates in the Sciences and Technologies course went to the Science Museum while the students in the Social and Human Sciences course did a peddy-paper. We still had some time to go for a walk near the University and then we had to come back home.

With this trip, we had the opportunity to contact with the university environment and we also got to know lots of new things in the Science Museum. Besides all we visited and learnt, it was also a great opportunity to chat with my friends and teachers!

I really enjoyed this trip and I had a great time with my friends!

Rita Silva, 11.ºB

English Corner

I am Moisés Coelho, a 19 year old teen, lost in nowhere land and this is my story. So, if you see this message, please read it right to the end (it will be a relief)!

I am an intelligent small boy who likes sports, particularly cycling; I also like classical music, films and Maths. I play a music instrument too: oboe. I am from Cinfães, a small town in Portugal. It is a beautiful land surrounded by rivers and mountains.

But how did I end up here? Well, it is a tragic and sad adventure. I was on a boat trip with my girlfriend, heading to Hawaii. We were relaxing when a strong noise was heard in our room. We came on deck and realised the ship had started to sink. We ran to a lifeboat and we moved away. We were together with five more people in the lifeboat. We were all tired and hungry, but we could still hear the sound of our salvation – a helicopter. We had been saved, but not long afterwards, the helicopter began losing ground and eventually landed abruptly in the sea. We were close to a wild island, so I swam towards it and it is where I am. It was only then that I realized that it was just me and Fillipo that had survived.

Now, I'm very sad and distressed because I lost my girlfriend. I'm living my life feeling that I'm a plant with no land to grow in.

Moisés Coelho, 10.ºB

I'm Bárbara, a fifteen-year-old student. I come from Cinfães. I'm a very fun girl who likes to enjoy life. I like being with my best friends, going to parties, listening to music, dancing, singing, laughing, eating and sleeping. I'm completely lost in the middle of nowhere; it looks like an island and it is completely deserted. I came here when I was travelling to Miami with Diana, who thank God is still alive. I have been here for three weeks, I guess. I'm feeling good, the island is very beautiful, the weather is nice and the water is very blue and clean. I spend the time fishing, hunting, harvesting the fruits of the island, cooking, building my shelter and playing the guitar that I have found on the island. Doing all these things I'm able to survive. What I fear the most is the tropical storms, wild animals or something mysterious that I haven't discovered in the island yet. I miss civilization, my home, my family, my friends, the comfort, my mother's food, everything. Now I'll say goodbye and hope that someone finds this letter and then come find us.

Bárbara Florim, 10.ºB

Hi! I am Fátima and I'm from Portugal. Before this adventure started, I was a normal girl who liked playing sports.

On June 13th me and my friends decided to make a boat trip to Brazil. We were going to stay there for a month.

Everything looked right, but then suddenly we started to hear screams saying: "The boat is sinking". When we heard this, we just had time to get some food and run to a lifeboat.

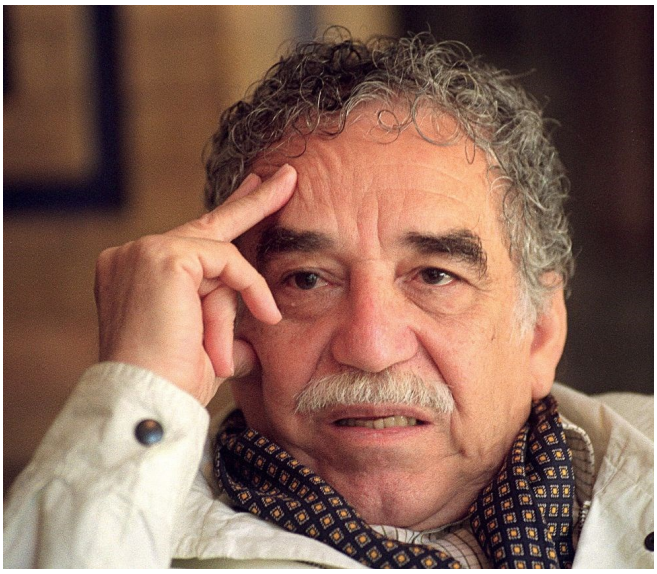
We rowed until we saw land, what seemed like a little Island. We were scared. We came to this Island seven days ago; we have been surviving, just eating fruits and some roots. During the night we stay around a campfire and during the day we try to look for boats.

Please, if you will find this message, try to help us. This letter is our only salvation.

Fátima Cardoso,10.ºB

Gabriel García Marquéz

Nascimento: 6 de março de 1927, em Aracataca, Colômbia
Morte: 17 de abril de 2014, na Cidade do México, México
Nobel da Literatura em 1982



O dom da escrita fez de Gabriel García Marquéz, Prémio Nobel da Literatura (1982), um dos autores de referência do século XX. No ano passado, Jaime García Marquéz, irmão do autor, anunciou ao Mundo que o escritor sofria de uma demência senil. Em jeito de despedida, o Nobel escreveu uma carta que não deixa ninguém indiferente.

A carta de despedida de Gabriel García Marquéz

"**S**e, por um instante, Deus se esquecesse de que sou uma marioneta de trapo e me presenteasse com um pedaço de vida, possivelmente não diria tudo o que penso, mas, certamente pensaria tudo o que digo. Daria valor às coisas, não pelo o que valem, mas pelo que significam. Dormiria pouco, sonharia mais, pois sei que a cada minuto que fechamos os olhos, perdemos sessenta segundos de luz. Andaria quando os demais parassem, acordaria quando os outros dormem. Escutaria quando os outros falassem e disfrutaria de um bom gelado de chocolate. Se Deus me presenteasse com um pedaço de vida vestiria simplesmente, jogar-me-ia de bruços no solo, deixando a descoberto não apenas meu corpo, como também a minha alma. Deus meu, se eu tivesse um coração, escreveria o meu ódio sobre o gelo e esperaria que o sol saísse. Pintaria com um sonho de Van Gogh sobre as estrelas um poema de Mário Benedetti e uma canção de Serrat seria a serenata que ofereceria à Lua. Regaria as rosas com as minhas lágrimas para sentir a dor dos espinhos e o encarnado beijo das suas pétalas. Deus meu, se eu tivesse um pedaço de vida!… Não deixaria passar um só dia sem dizer às pessoas: amo-te, amo-te. Convenceria cada mulher e cada homem de que são os meus favoritos e viveria apaixonado pelo amor. Aos homens, provar-lhes-ia como estão enganados ao pensar que deixam de se apaixonar quando envelhecem, sem saber que envelhecem quando deixam de se apaixonar. A uma criança, daria asas, mas deixaria que aprendesse a voar sozinha. Aos velhos ensinaria que a morte não chega com a velhice, mas com o esquecimento. Tantas coisas aprendi com vocês, os homens… Aprendi que todos querem viver no cimo da montanha, sem saber que a verdadeira felicidade está na forma de subir a rampa. Aprendi que quando um recém-nascido aperta, com sua pequena mão, pela primeira vez, o dedo do pai, tem-no prisioneiro para sempre. Aprendi que um homem só tem o direito de olhar um outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se. São tantas as coisas que pude aprender com vocês, mas, a mim não poderão servir muito, porque quando me olharem dentro dessa maleta, infelizmente estarei a morrer."

> ***"(…) Aprendi que um homem só tem o direito de olhar um outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se. (…)"***

Educação Especial

O alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos trouxe à escola uma nova realidade: grupos cada vez mais diversificados e complexos de alunos, colocando o desafio de aceitar a diferença e de responder eficazmente às necessidades individuais de todos os alunos, garantindo-lhes o ingresso e o sucesso educativo.

Nesse âmbito, e pela primeira vez, alunos com Currículo Específico Individual frequentam a nossa escola.

O seu perfil de funcionalidade não lhe permite aceder ao currículo comum, é portanto necessário construir um à sua medida que impera ser funcional e permita a cada um ser o mais autónomo possível na sua vida pós-escolar.

Não podendo ter como suporte a leitura e a escrita, as aprendizagem devem passar por atividades manuais que desenvolva competências transversais e aplicáveis no dia a dia.

"As nossas diferenças são a nossa força enquanto espécie e enquanto comunidade mundial."
Nelson Mandela

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

No dia três de dezembro, para comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, confecionámos sacos para aquecer as mãos, que foram distribuídos aos professores, assistentes operacionais e outros funcionários da escola. Essa atividade permitiu:

- desenvolver as noções de medições (com a noção de centímetro e a utilização de uma régua) e das formas geométricas (o quadrado);
- treinar a motricidade fina (com o recorte do tecido);
- utilizar uma balança (com a pesagem do enchimento);
- desenvolver competências sociais aquando da entrega dos sacos aos membros da comunidade escolar.

Relógio

No início do ano letivo, para embelezar a nossa sala e para rever a horas, construímos um relógio de parede. Permitiu-nos:

- Rever os números até 60 e contagem de 5 em 5;
- Rever a noção de círculo (diâmetro/raio/ circunferência);
- Treinar a motricidade fina (recorte dos números);
- Rever as noções temporais , tais como hora, minutos, segundos.

Dia dos Namorados e Dia do Pai

Para celebrar o Dia dos Namorados e o Dia do Pai, confecionámos objetos (uma caixa e um porta lápis) a partir de revistas e jornais velhos. A escolha do material utilizado permitiu abordar o tema da proteção do ambiente e da importância da reciclagem. Nesta atividade foi treinada a motricidade fina, as medições e, no caso do porta lápis, as cores.

Laurette Lima,

Professora de Educação Especial

I Jornadas de Orientação Vocacional

Visita de estudo à 12.ª mostra da Universidade do Porto

As I Jornadas de Orientação Vocacional tiveram início, dia 29 de março, com a visita à 12.ª Mostra da Universidade do Porto, de um grupo de 85 alunos que frequentam diferentes níveis de ensino entre o 8.º e o 12.º ano de escolaridade. Este evento, particularmente dirigido aos jovens do ensino secundário constitui-se como uma antevisão da forma como os alunos irão desenvolver competências e conhecimento na faculdade.

Os nossos alunos, naturalmente curiosos e interessados, passearam pelos diferentes *stands,* desconstruindo idealizações e imaginando novos caminhos, que até então eram desconhecidos ou pouco refletidos. Do lado de lá, estiveram, sempre muito disponíveis, discentes e docentes que explicaram entusiasticamente o que se aprende e ensina nos cursos a que pertencem.

Depois da visita, o entusiasmo da descoberta, a visão mais clara de um caminho que os espera. Para os finalistas, está próximo, para os restantes: " para o ano lá estaremos…" .

Juventude e desenvolvimento regional

No dia um de abril, tivemos o prazer de receber a visita da Sr.ª Vereadora da Educação, Dr.ª Graça Reis, e da Docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Dr.ª Paula Santos, para dinamizar uma ação dirigida aos alunos do 12.º ano do ensino regular e profissional.

A Sr.ª Vereadora fez a abertura da sessão, explicando aos jovens a possibilidade de fazer uma carreira profissional em Cinfães, tal como eles próprios desejam, desde que haja um grande empenho e preparação.

Seguidamente, a Dr.ª Paula Santos sensibilizou os alunos para as oportunidades de trabalho a nível local, mas também europeu. A procura do lugar dos jovens no mundo deve ser feita com uma ferramenta de base, a qualificação profissional, de preferência pós secundário. Na atualidade e no futuro, só há lugar no mundo para jovens qualificados.

Os jovens assistentes abriram os seus horizontes e deram como muito útil o tempo que investiram nesta palestra.

Orientação Vocacional

Atividades de Orientação Vocacional

Juntámos os alunos que frequentam o 9.º ano no concelho de Cinfães para os ajudar a resolver a dúvida: *"Nono ano, e agora?"*

Começámos por explicar, pormenorizadamente, a organização do ensino secundário a nível nacional e mostrámos a nossa oferta formativa.

Todavia, sabemos que as influências mais fortes para os jovens são os seus pares, por essa razão chamámos alunos das diferentes opções formativas que estão a terminar o secundário para explicar aos mais jovens como se faz a escolha, o que podem esperar de cada opção.

Testemunhos de uma das alunas participantes:

Ana Cláudia Teixeira tem 18 anos de idade e frequenta o 12.º ano do Curso Científico- Humanístico de Línguas e Humanidades. No 9.º ano não era esta a sua opção, gostava de ter estudado no Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais no entanto, como não havia em Cinfães, não queria deslocar-se.

Os seus resultados escolares são razoavelmente satisfatórios e gostava de estudar Geografia. Concomitantemente aos estudos, a Ana é uma empreendedora, para ganhar o seu próprio dinheiro dedica-se à venda de roupa e perfumaria em catálogo. Para além disso, submeteu uma candidatura de um projeto agrícola que foi aprovado. É já uma produtora de morangos, mirtilos e mel e garantiu ocupação na profissional na terra onde nasceu.

O seu futuro está em aberto, gostava de estudar Geografia, abrir uma loja de roupa ou aproveitar os conhecimentos que a iniciação na agricultura lhe trouxe e empreender um projeto em qualquer parte de mundo. Para já está focada em terminar o 12.º ano.

Ex-alunos testemunham aos mais novos como foi ..... até chegar.....

Profissionais bem-sucedidos e ex-estudantes desta escola contaram aos alunos do 9.ºano de todo o concelho como foram os anos em que estudaram aqui e o que fazem agora. Os cinco convidados das diferentes áreas profissionais falaram aos mais novos como foi construir a sua própria carreira.

A característica transversal a todos os profissionais é que nenhum poderia adivinhar há anos atrás quando sentado na cadeira do 9.ºano o que iria ser e fazer agora, no entanto, todos se prepararam, todos estudaram, todos se qualificaram. De outro modo, todos lutaram pelos seus sonhos, a partir daí, simplesmente aconteceu.

Como trabalham em diferentes partes do mundo e também, porque as suas atividades profissionais são muito intensas, disponibilizaram parte do seu tempo para se reaproximarem da escola, dos seus afetos via *skype* desde o Luxemburgo, a Holanda, o Reino Unido ou até mesmo o Brasil. Foi-lhes pedido para falarem livremente sobre o seu percurso académico e como conseguiram as suas oportunidades de trabalho. De um modo geral, foram dizendo que algumas disciplinas pelas quais nutriam um certo gosto foram a inspiração que os levaram à Universidade, embora nem todos acertem à primeira, às vezes é preciso recuar, repensar e retomar. Todavia, parece óbvio que a qualificação trouxe as oportunidades.

Estes exemplos de proximidade, contados na primeira pessoa, são fundamentais para ajudar os jovens a abrir horizontes, criar expetativas de futuro e utilizar os ex-alunos como referências.

Alexandra Miranda, 37 anos de idade, licenciou-se em Medicina Veterinária em Trás-os-Montes e Alto Douro e fez doutoramento na faculdade de Medicina Veterinária em Glasgow. Atualmente exerce funções de Médica Veterinária numa Clínica em Inglaterra.

Paula Miranda, 31 anos de idade, licenciou-se em Bioquímica na Universidade da Beira Interior e fez doutoramento na Faculdade de Medicina de Amesterdão. No momento atual, a sua atividade profissional é Investigadora no Tytgat

Pedro Tiago Teixeira, 31 anos de idade, licenciou-se em Engenharia Informática e concluiu o Mestrado em Engenharia Informática e Computação.

Atualmente, exerce funções na empresa eProseeed, com o cargo de Principal R&D Architect, no Luxemburgo, cujo a função, traduzida de forma muito simples consiste em arquitetar soluções informáticas.

Luís Cirnes, 40 anos, fez a licenciatura em Anatomia Patológica na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto e concluiu a Pós-graduação em Medicina Legal - Ciências Forenses.

Atividade profissional atual: Coordenador do Departamento e divulgação da ciência no IPATIMUP e docente na Escola Superior de Tecnologia da Saúde no Porto.

Cátia Pinto, licenciou-se em Psicologia (ramo clínica dinâmica, estágio em Terapia familiar) na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Atividade profissional atual Project Manager na ALERT, Life sciences Computing, S.A. com funções de Gestão de implementação do ALERT®PAPER FREE HOSPITAL com o objetivo de tornar o hospital livre de papel.

Geriu um projeto em São Paulo e atualmente está no Rio de Janeiro, desde Outubro de 2012, a implementar o ALERT® nas 4 unidades do Instituto Nacional do Câncer, um hospital de referência ao nível da América Latina no tratamento de Cancro.

A Cátia fez um desvio de carreira, começou por ser psicóloga, mas a determinada altura percebeu que poderia pôr em prática outras competências técnicas ao serviço de uma grande empresa de programação informática, assim nos explicou feliz e bem-sucedida do outro

Workshops ciência

No sentido de proporcionar um conhecimento experiencial aos alunos diferentes disciplinas como a Física e Química, a Biologia e Geologia, Geografia ou Matemática dinamizaram pequenos *workshops* com a finalidade de mostrar aos alunos a aplicação prática da ciência e ao mesmo tempo, para que ficassem com maior informação sobre o conhecimento que as diferentes áreas científicas aprofundam.

A Matemática nas I Jornadas de Orientação Vocacional de Cinfães

Nos dias 2 e 3 de abril o grupo de Matemática da nossa escola dinamizou um *workshop* na sala B8 (laboratório de Matemática) destinado aos alunos do 9º ano de escolaridade das escolas do concelho de Cinfães a fim de mostrar que a Matemática além de ser desafiante e divertida é uma ferramenta essencial em muitas áreas do conhecimento e, como tal, está presente em qualquer área de opção.

Assim, esteve patente uma pequena exposição interativa sobre alguns aspetos desta ciência, entre os quais: a matemática das profissões; ilusões óticas; humor matemático; quebra-cabeças e outras curiosidades da Matemática.

Os alunos também tiveram oportunidade de visualizar alguns episódios do programa de televisão "Isto é Matemática" que mostra de uma forma divertida que a Matemática está em todo o lado.

No final, os participantes levaram consigo um folheto que para além de alguns jogos, quebra-cabeças e curiosidades matemáticas apresenta algumas técnicas de estudo para aprender Matemática.

Grupo de Matemática

Jornadas do Ambiente e do Turismo

O Projeto Escola Verde/Clube do Ambiente, com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa para a necessidade da valorização da paisagem como fator de desenvolvimento local, dinamizou, no passado dia 14 de maio de 2014, nas instalações da Nossa Escola, as Primeiras Jornadas do Ambiente e do Turismo.

Estas jornadas, que foram organizadas pelo Clube do Ambiente e dinamizadas com o auxílio dos alunos(as) da turma de Turismo do 2.ºA, contaram com a colaboração da Banda da Nossa Escola, cuja atuação abriu o programa de atividades; com a cooperação dos alunos de Currículo Específico Individual, que expuseram os seus trabalhos realizados com materiais reciclados e com o ajuda dos formandos(as) da Turma EFA de Pastelaria e Padaria, que confecionaram e ofereceram um leque variado de miniaturas de doces e salgados a toda a comunidade educativa. Colaboraram ainda, nesta atividade, diversas Instituições do nosso concelho, nomeadamente, a Junta de Freguesia de Santiago de Piães, que nos disponibilizou o seu minibus para o transporte dos Encarregados de Educação que o solicitaram e para o apoio logístico à Associação de Pais; as Associações de Bombeiros de Cinfães e de Nespereira, que realizaram demonstrações de desencarceramento automóvel e de prestação de primeiros socorros; o Grupo de Sapadores Florestais da Câmara Municipal de Cinfães, que exibiu um conjunto de ferramentas usadas na prevenção de incêndios florestais; a Associação de Criadores de Raça Arouquesa, que nos presenteou com um churrasco; a Loja de Turismo, com uma exposição de artesanato e divulgação da oferta turística do Concelho e o Pólo do Vale do Douro da Resinorte SA, que apresentou um *workshop* de reciclagem de papel.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação promoveu um Workshop de broa à moda antiga que teve uma enorme adesão por parte de toda a comunidade escolar.

Ao longo do dia, decorreram três palestras no auditório A; os palestrantes tiveram a oportunidade de abordar os diversos aspetos que contribuem para a valorização da paisagem como fator de desenvolvimento do nosso concelho. Assim, o Professor António Salazar e o Eng. Carlos Cardoso, abordaram a vertente da prevenção e combate aos incêndios florestais; o Eng. Carlos Pereira e o Dr. Jorge Ventura, a importância da preservação do ambiente na paisagem cinfanense e o Dr. Serafim Rodrigues, vice-presidente da Câmara Municipal de Cinfães, veio falar-nos de turismo e empreendedorismo.

Contámos ainda com a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cinfães, com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cinfães e com os representantes de turma dos Encarregados de Educação da Nossa Escola.

Foi um dia diferente em que as diversas turmas tiveram a oportunidade de participar nas atividades que se desenvolveram ao longo da jornada. O *feedback*, que entretanto nos foi chegando, permite-nos fazer um balanço positivo e esperamos poder organizar novas Jornadas do Ambiente e do Turismo, desta feita, já não as primeiras e, como tal, também melhoradas, pois terão incorporadas as aprendizagens que realizamos com este primeiro evento.

Deixamos aqui o nosso agradecimento a todos os participantes e salientamos o especial carinho com que a Direção da nossa Escola acolheu este evento.

Clube do Ambiente

12.ºA
Ciências e Tecnologias

12.ºB
Ciências e Tecnologias

12.ºD
Línguas e Humanidades

3.ºA
Animador Sociocultural

3.ºB
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

3.ºC
Técnico de Energias Renováveis - Sistemas Solares

Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Pinto Resende

"Aprendizagens de qualidade e sucesso educativo numa escola de todos e para todos..."

OFERTA FORMATIVA

2014 / 2015

3.º Ciclo

- 7.º, 8.º e 9.º anos
- Curso Vocacional de Artes e Mutimédia

Secundário

Cursos Científico-Humanísticos

- Ciências e Tecnologias
- Ciências Socioeconómicas
- Línguas e Humanidades

Ensino Profissional

- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Instalações Elétricas
- Técnico de Mecatrónica Automóvel
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural

Ensino Recorrente

Oferta dependente do número de alunos mínimo segundo a legislação em vigor.

Inscrições e Informações:

Escola Secundária / 3 Prof. Dr. F. Pinto Resende
Morada: Rua Dr. Sá Carneiro 4690-039 – Cinfães
Tel.: 255 560 580 // Fax:255 560 589
Url: http://www.eseccinfaes.pt
E-mail: geral@eseccinfaes.pt